



Universidade Federal de Santa Catarina

Centro Socioeconômico

Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária

## **AUTOAVALIAÇÃO 2020**



# **PPGAU**

**Florianópolis, 2021**

## **EQUIPE**

A Comissão de Autoavaliação do Programa foi designada pelas Portarias N<sup>os</sup> 019 e 044/2020/PPGAU, composta por:

**Maurício Rissi - Presidente da Comissão**

**Márcia Barros de Sales**

**Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta**

**Thiago Henrique Almino Francisco**

**Rodrigo Garcia - discente**

**Antônio Marcos Machado - egresso**

Não se gerencia o que não se mede, não se mede o que não se define, não se define o que não se entende, não há sucesso no que não se gerencia.

William Edwards Deming

## SUMÁRIO

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	5
2 PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO	7
3 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	8
4 HISTÓRICO, SENSIBILIZAÇÃO E EQUIPE	10
5 POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO	12
5.1 Definição dos princípios da autoavaliação	12
5.2 Definição do que ser avaliado para representar qualidade	12
5.3 Definição das abordagens (paradigmas) de avaliação	13
5.4 Definição dos indicadores e critérios a serem adotados	15
5.5 Definição dos usos dos resultados	15
5.6 Definição da periodicidade da coleta de dados	16
6 IMPLEMENTAÇÃO E PROCEDIMENTOS	17
6.1 Procedimentos da avaliação das disciplinas	17
6.2 Procedimentos da avaliação dos orientadores	18
6.3 Procedimentos da avaliação dos egressos	20
6.4 Procedimentos da avaliação da Produção Intelectual	23
6.4.1 Procedimentos para Produção Bibliográfica Indicada	23
6.4.2 Procedimentos para Produção Técnica Indicada	24
6.4.3 Procedimentos para Quantitativo de artigos qualificados por faixas de estratos	24
6.4.4 Procedimentos para Índice-h por docente	24
6.4.5 Produção, estratos e periódicos	24
6.4.6 Procedimentos para Outros indicadores de Produção	25
7 DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS	26
7.1 Avaliação das disciplinas	26
7.2 Avaliação dos orientadores	30
7.3 Avaliação dos egressos	32
7.3.1 Perfil dos respondentes	33
7.3.2 Atuação na Sociedade/Mercado	36
7.3.3 Formação recebida no Programa	38
7.3.4 Impacto acadêmico e/ou social produzido	41
7.3.5 Relacionamento com o Programa	43

7.4 Avaliação da Produção Intelectual	45
7.4.1 Produção Bibliográfica Indicada	46
7.4.2 Produção Técnica Indicada	47
7.4.3 Quantitativo de artigos qualificado por faixas de estratos	48
7.4.4 Índice-h por docente	49
7.4.5 Produção, estratos e periódicos	50
7.4.6 Outros indicadores de Produção	52
8 META-AVALIAÇÃO	53
REFERÊNCIAS	54

## 1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem seu campus principal localizado em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, Brasil. Fundada em 18 de dezembro de 1960, com o objetivo de promover o ensino, a pesquisa e a extensão, a UFSC oferece educação pública e está entre as melhores universidades do Brasil e da América Latina. Este reconhecimento deve-se à qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas em seus cinco campi (Florianópolis, Joinville, Araranguá, Curitibanos e Blumenau), incluindo aquelas desenvolvidas no âmbito da Pós-Graduação stricto sensu.

Hoje a UFSC possui 59 cursos de doutorado e 88 cursos de mestrado, distribuídos em 90 programas de pós-graduação. Dentre os cursos de mestrado, 69 são cursos acadêmicos e 19 cursos profissionais. Em 2019, a UFSC teve o primeiro curso de doutorado profissional aprovado, o qual faz parte do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem. Na última avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 20 programas da UFSC foram considerados de excelência internacional (nota 6 e 7). Além disso, dos 89 Programas de Pós-Graduação (PPGs) oferecidos pela UFSC, 46 têm nota igual ou superior a 5. Durante o quadriênio 2017-2020, foram iniciados 6 novos cursos de mestrado e 3 novos cursos de doutorado, o que valida a tese de que a pós-graduação da UFSC vem se expandindo a cada ano, isto conseqüentemente deve vir acompanhado da responsabilidade de todos para com a qualidade destes programas. Neste sentido, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) vem trabalhando nos últimos anos no cumprimento de suas atribuições, tanto em frentes executivas como na elaboração e alteração dos marcos regulatórios por meio da Câmara de Pós-graduação, a fim de elevar a qualidade da pós-graduação stricto sensu da UFSC.

Cumprindo sua meta de internacionalização, a UFSC foi selecionada em 2018 para participar do Programa Institucional de Internacionalização PRINT-CAPES, recebendo recursos financeiros para realizar os seguintes objetivos: fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização nas áreas do conhecimento por ela priorizada; estimular a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação; ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação; promover a mobilidade de docentes e discentes, com ênfase em doutorandos, pós-doutorandos e docentes para o exterior e do exterior para o Brasil, vinculados a programas de pós-graduação stricto sensu com cooperação internacional; fomentar a transformação da instituição em um ambiente internacional; integrar outras ações de fomento da Capes ao esforço de internacionalização.

O Projeto Institucional de Internacionalização da UFSC (PRINT-CAPES/UFSC) tem a participação de 40 PPGs e é constituído por 27 Subprojetos distribuídos dentre os cinco temas priorizados: Linguagens, Interculturalidade e Identidades, Nanociência e Nanotecnologia, Saúde Humana, Sustentabilidade Ambiental e Transformação Digital:

Indústria e Serviços 4.0. Este projeto conta com o envolvimento de 300 instituições estrangeiras, fortalecendo as pesquisas em rede e o intercâmbio acadêmico.

A pós-graduação da UFSC está em contínuo processo de expansão e aprimoramento da qualidade de seus cursos. Consciente de suas vocações e potencial acadêmico, renova-se constantemente em novos programas com perfil multi e interdisciplinar, implementando a interação entre os programas, construindo redes de ensino e pesquisa internacionais, estimulando a atividade criativa e inovadora, respondendo à sociedade brasileira, com conhecimento, serviços e soluções sustentáveis.

## 2 PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Em meio século de construção coletiva de produção de conhecimento, a pós-graduação da UFSC sabe onde chegou. Hoje são 90 PPGs presentes em todos os 5 (cinco) Campi do estado de Santa Catarina, responsáveis pela formação de 7.894 estudantes regularmente matriculados nos cursos de mestrado e doutorado. O ensino aliado à pesquisa desenvolvidos na UFSC é responsável por uma das produções acadêmicas mais respeitadas no Brasil, inclusive reconhecida internacionalmente. No tocante à avaliação externa realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a UFSC vem, a cada período avaliativo, avançando no tocante ao amadurecimento dos seus PPGs, rumo à excelência no âmbito do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG).

Apesar da expansão quantitativa e qualitativa que acompanha as metas do Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, é notável que muitos são os desafios a serem enfrentados pelas instituições de ensino superior no Brasil para a manutenção de uma educação de excelência. Para além de obstáculos ligados ao fomento do ensino, pesquisa e extensão, a pós-graduação enfrenta hoje outros desafios relacionados à diversidade, incremento da aproximação com a sociedade, dentre outros pontos.

Neste contexto, a PROPG enxerga a autoavaliação, apresentada pela CAPES, como componente da avaliação do presente quadriênio (2017-2020), como sendo uma oportunidade de entrada de dimensões até então não captadas pela avaliação externa da pós-graduação. Respeitando-se a autonomia de cada programa, a PROPG entende como adequado o alinhamento dos planos e ações de cada programa com a identidade da UFSC, caracterizada no âmbito da gestão institucional por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024).

O PDI é um documento e instrumento de planejamento, a ser considerado dentro da gestão estratégica, que caracteriza a identidade institucional. Nele estão definidas a missão e a visão de futuro da UFSC, bem como as estratégias, diretrizes e políticas a serem seguidas para o alcance de seus objetivos e metas. O PDI é a ferramenta onde a identidade da instituição é impressa, por essa razão é de extrema importância que os PPGs o utilizem como base na construção de suas metas e objetivos.

Pelo ineditismo da autoavaliação como componente na Avaliação Quadrienal, a PROPG institucionaliza uma política de autoavaliação pelos PPGs, respeitando a especificidade e autonomia de cada programa.

### 3 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A compreensão das autoavaliações como processos dinâmicos e contínuos impõe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSC a revisão periódica dos instrumentos e procedimentos avaliativos. A meta é que sejam aprimorados no sentido de: 1) identificar de modo mais apurado os pontos fortes e fracos referentes às práticas institucionais 2) adequar-se cada vez mais aos cenários externo e interno em que se encontra a Universidade.

Atualmente, com a assistência da Agência de Comunicação (AGECOM) e o Gabinete da Reitoria (GR) da UFSC, a CPA sensibiliza a comunidade acadêmica da importância na participação do processo autoavaliativo - que é facultativo - por meio do “Dia da Avaliação”. Este dia marca o início do processo com um convite do Reitor, em formato de vídeo postado nas redes sociais institucionais oficiais. A CPA publica uma matéria na sua página na internet, assim como a AGECOM na página oficial de notícias da UFSC. Ocorre também o encaminhamento, por meio do sistema Collecta (sistema específico desenvolvido pela UFSC para coleta de dados), de convite via e-mail a todos da comunidade acadêmica. Por conta da Covid-19, o processo autoavaliativo vigente não contou com a sensibilização de forma física e presencial.

A sensibilização dos segmentos e o desenvolvimento de uma cultura avaliativa são atos contínuos que demandam mobilização de todos os setores da instituição, a fim de ampliar a participação nos processos de avaliação e de propiciar debates sobre políticas, estratégias e dinâmicas institucionais. Os membros da CPA desenvolvem os instrumentos avaliativos e a coleta de dados ocorre virtualmente por meio do Collecta, de modo que os discentes de pós-graduação avaliam - com base em perguntas e respostas utilizando uma escala Likert de cinco pontos - cada uma das 10 dimensões propostas no SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior) que compreendem os cinco eixos (Quadro 1). Esse é um processo facultativo e os respondentes aptos a responder devem estar com a matrícula ativa.

Quadro 1 – Eixos e Dimensões do SINAES

Eixos	Dimensões
E1: Planejamento e Avaliação Institucional	D8: Planejamento e Avaliação
E2: Desenvolvimento Institucional	D1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
	D3: Responsabilidade Social da Instituição
E3: Políticas Acadêmicas	D2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
	D4: Comunicação com a Sociedade

	D9: Política de Atendimento aos Discentes
E4: Políticas de Gestão	D5: Políticas de Pessoal
	D6: Organização e Gestão da Instituição
	D10: Sustentabilidade Financeira
E5: Infraestrutura Física	D7: Infraestrutura Física

Fonte: Ministério da Educação (2014).

Em 2020, os questionários foram customizados para cada segmento da comunidade universitária de maneira que foram desenvolvidas 16 questões aos discentes de pós-graduação (stricto e lato sensu). Além dessas questões, dois campos opcionais para resposta aberta foram disponibilizados com o intuito de identificar como foram as discussões sobre a autoavaliação do ano anterior e apresentar os pontos positivos e/ou negativos relativos ao desenvolvimento virtual das suas atividades pedagógicas e/ou administrativas.

Cumprido destacar que a atuação da CPA em relação à Pós-Graduação da UFSC restringe-se a questões genéricas que envolvem os 5 eixos de avaliação do SINAES, permitindo que todos os PPGs realizem suas autoavaliações que abordam temas de interesse específicos de cada um. A devolutiva da autoavaliação é realizada por meio da disponibilização aos docentes via sistema Collecta e também no Relatório Anual produzido pela CPA, cabendo aos gestores tomarem as medidas no sentido de potencializar a qualidade dos respectivos PPGs.

## 4 HISTÓRICO, SENSIBILIZAÇÃO E EQUIPE

Pensar a educação distante do exercício da dialogicidade é não pensar no processo de avaliação ao qual a educação está ligada; é preciso considerar o movimento dialógico como inerente à educação e à avaliação, inclusive superior. Neste sentido, é fundamental que a avaliação institucional percorra o caminho da conversa entre os envolvidos no processo educacional e, por sua vez, no processo avaliativo, ou seja, professores e alunos – corpo docente e discente. Desde que se entende a educação como um processo, é importante, portanto, que faça parte dele a avaliação, na medida em que se espera que ela aconteça ao longo de um trajeto, para o qual os estudantes sejam preparados e de cuja construção participem.

Significa pensar a ação do docente como a de quem provoca e instiga o saber, sem descuidá-lo; cuidado este que perpassa o exercício da sensibilização para o saber, pois é preciso que haja reflexão para a promoção do conhecimento. Está-se tratando da formação humana como um todo, o que exige da instituição um olhar para o processo avaliativo deste processo de aprendizagem.

A avaliação deve ser compreendida como uma prática dialógica na medida em que acontece na ação entre dois ou mais; o professor não avalia sozinho o processo, ao passo que o aluno não o pode fazer também sem a orientação do professor. Desta forma, olhar para o processo ensino-aprendizagem, de acordo com Demo, é olhar para a integridade deste fazer. E para que essa integridade seja fiel ao que se chama processo, é necessária uma sensibilização por parte dos envolvidos. É fundamental que os estudantes entendam/compreendam que não há construção do saber sem avaliação, sem enxergar a si e a caminhada; sem visualizar o que foi pretendido e o resultado; em certos casos, sem olhar para o que se desenhou e o que se espera desse desenho, ou seja, da formação.

É essencial que os estudantes incorporem para si, bem como a instituição como um todo, a ideia de que a avaliação corrobora para a formação final, posto que é parte da sua formação continuada dentro da instituição de ensino superior, uma vez que, para a universidade, também é parte de sua construção como formadora. Avaliar é olhar para o processo de formação; e olhar para o processo é sensibilizar-se com ele ao longo de sua trajetória.

A sensibilização deve ser considerada um dos elementos principais de qualquer processo avaliativo, já que essa prática tem a condição de fomentar o engajamento dos participantes, gerando demandas responsáveis ao processo avaliativo. Por tal fato, recomenda-se que a política de avaliação do PPGAU proporcione as seguintes oportunidades:

- Garantir a existência de processos sistemáticos de sensibilização, com uso de todos os recursos institucionais disponíveis;
- Criar ambientes propícios para o processo de sensibilização, considerando os diversos segmentos da comunidade acadêmica;

- Utilizar os resultados da avaliação como elementos estruturantes das ações de sensibilização;
- Proporcionar movimentos alternativos de sensibilização, que atinjam os diversos segmentos da comunidade universitária.

A primeira sensibilização ocorreu antes de qualquer processo de autoavaliação, que foi junto ao corpo docente, discutindo no Colegiado formas de se implementar a melhoria contínua, o que culminou em algumas ações rumo à institucionalização da autoavaliação.

Posteriormente, em cada processo de autoavaliação, foram realizadas ações de sensibilização dos envolvidos, por diversas vias disponíveis, que serão apresentadas no capítulo seis.

Antes de 2018, nas reuniões de Colegiado, o tema da qualidade era recorrente, e sempre se buscou ações para melhoria contínua do programa, entretanto, até aquele momento não havia uma proposta estruturada de autoavaliação.

Em 2018, o programa iniciou, ainda de maneira incipiente, a avaliação das disciplinas do programa, por meio de questionário aos discentes matriculados nas disciplinas. Em 2019, a avaliação do docente pelo discente foi discutida no âmbito do Colegiado do Programa, culminando na aprovação da Resolução Normativa N°03/PPGAU/2019, que regulamenta a avaliação do docente pelo discente, tanto na dimensão disciplina ministrada, quanto a relação de orientação. Tendo sido produzido no início de 2020, o primeiro relatório anual de avaliação do docente pelo discente, relativo ao ano de 2019.

Atentos ao tema da autoavaliação, em 2019 o Colegiado do Programa discutiu e aprovou a Resolução de Credenciamento e Recredenciamento, instituindo o Relatório Anual da Produção Intelectual do Programa. Entretanto, a resolução acabou sendo aprovada pela Câmara de Pós-Graduação somente em meados de 2020.

Em janeiro de 2021, o Programa lançou a campanha de autoavaliação PPGAU, com coleta de dados, com estudantes das disciplinas ministradas em 2020/1, com os orientadores e egressos (concluintes em 2020) para avaliar os orientadores. E com todos os egressos do Programa, que ingressaram até 2018.

Buscando integrar e dar coesão a essas ações de avaliação, em 2020, constituiu-se uma comissão de autoavaliação, inicialmente composta por professores do programa, e posteriormente sendo incorporados um discente e um egresso.

## 5 POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO

Este capítulo busca detalhar os princípios, objetivos e indicadores que norteiam a autoavaliação no PPGAU.

### 5.1 Definição dos princípios da autoavaliação

Tanto a avaliação institucional quanto o planejamento estratégico figuram como instrumentos necessários para redefinição das estruturas e modelos de gestão das instituições de educação superior do país (TRIGUEIRO, 2004). Desses documentos são extraídas as diretrizes para aperfeiçoar os processos pedagógicos e administrativos dessas instituições complexas que se diferem de qualquer outra natureza de organização.

Essa política visa evitar um problema comum constatado por Trigueiro (2004) na experiência de autoavaliação das IES do país é o da descontinuidade.

Deste modo, o PPGAU tem como objetivo o desenvolvimento do Programa por meio de avaliação e monitoramento de indicadores relacionados ao desempenho docente, discente e administrativo.

Em consonância com este objetivo, a autoavaliação no PPGAU pauta-se nos seguintes princípios:

- Participação - manter a atual prática de construir coletivamente os instrumentos e formas de avaliação com a comunidade acadêmica;
- Legitimidade - sustentada em uma metodologia participativa capaz de garantir a construção coletiva de indicadores adequados;
- Identidade institucional - respeito à história, à cultura construída ao longo de sua existência;
- Continuidade – a autoavaliação deve ser um processo e permanente, uma vez que seus resultados implicam mudanças de médio e longo prazos;
- Devolução – a autoavaliação tem o compromisso de devolver e socializar os resultados a toda comunidade, mantendo a privacidade e sigilo de informações que dizem respeito aos sujeitos envolvidos;
- Base para a gestão - os resultados da autoavaliação não devem ser usados para fins de classificação, punição ou premiação, mas sim servir como suporte ao processo de tomada de decisão dos gestores, com vistas à melhoria contínua do Programa junto aos órgãos reguladores.

### 5.2 Definição do que ser avaliado para representar qualidade

A qualidade a ser medida pelo processo de autoavaliação está ancorada Documento de Área 27: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e

Turismo publicado pela Diretoria de Avaliação da CAPES, tendo especial atenção aos aspectos que se referem aos programas profissionais.

No referido documento consta que

a área entende que a modalidade profissional tem o propósito de 1) capacitar profissionais qualificados para práticas avançadas, inovadoras e transformadoras dos processos de trabalho, 2) transferir conhecimento para a sociedade de forma a atender às demandas sociais e econômicas; 3) contribuir para agregação de conhecimentos de forma a impulsionar o aumento da produtividade de organizações públicas e privadas; e, 4) atentar aos processos e procedimentos de inovação (CAPES, 2019, p.17).

Desta forma, o foco está no aprimoramento do processo de **formação** e na mensuração do **impacto social** do programa, tanto na perspectiva da inserção profissional dos egressos quanto nas contribuições reais para o atendimento a demandas sociais que se apresentam na área da Administração Universitária.

### 5.3 Definição das abordagens (paradigmas) de avaliação

O PPGAU concebe a autoavaliação como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação, mas sim de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação. Serve, também, para perceber o grau de distanciamento entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano institucional. Enfim, é um instrumento que o PPGAU utiliza para cumprir efetivamente sua Visão, Missão e Valores.

Importa que a avaliação seja um movimento articulado a paradigmas, de maneira que ela possua uma estrutura simbólica capaz de integrá-la a uma determinada cultura, ampliando as possibilidades de compreensão sobre o mérito e o valor de um determinado elemento. Isso permite que os fundamentos da avaliação possam orientar os métodos, técnicas e a própria utilização dos resultados, de maneira que o processo seja compreendido de uma forma orgânica, organizada e, sobretudo, relevante. É, também, necessário que o processo possa observar um movimento ético, com valores políticos alheios a questões ideológicas, já que a avaliação se trata de um aspecto técnico, reflexivo e responsável por compreender fenômenos em movimento na realidade acadêmica de uma instituição de educação superior e especificamente da pós-graduação profissional.

Na visão de Stufflebeam (2011), a avaliação deve observar estes aspectos em seus paradigmas, de maneira que a leitura do contexto possa fortalecer a cultura avaliativa na instituição, observando o caráter sistêmico, cíclico e reflexivo, articulado a um contexto somativo (regulatório) e formativo (emancipador). Avaliar, portanto, é legitimar, sob a ótica de critérios claros, a prática social defendida em um determinado espaço, considerando os limites da individualidade e da subjetividade do sujeito, com seu caráter flexível e objetivo, articulados de uma forma orgânica, plural e propositiva.

Sob tal fundamento, a avaliação, no PPGAU, deve proporcionar subsídios para que as escolhas institucionais sejam conscientes, de maneira que seja possível planejar e conduzir o projeto institucional, considerando a avaliação como um paradigma que permite compreender os objetivos do projeto institucional, as formas de ensino diferenciadas, as decisões, o comportamento do usuário, as responsabilidades da instituição e com a regulação, tal como a intervenção institucional no contexto econômico e de desenvolvimento sustentável. Estabelecem-se, portanto, sujeitos sociais, objetivos, critérios, métodos de utilização dos resultados e metodologias, em um campo articulado a metodologias quantitativas e qualitativas, que dependem de um movimento orgânico e sistêmico. (MCDONALD, 1975; HOUSE, 1978; GUBA, LINCOLN, 1985; STUFFLEBEAM, 1994).

Portanto, considerando esta reflexão, a autoavaliação no PPGAU guarda suas características paradigmáticas:

- Ela é **Formativa**: Quando amplia os espaços de discussão na Universidade por meio de ações de formação, considerando-as como momentos de reflexão sobre a prática e que estão muito além das reduções estabelecidas pela regulação;
- Ela é **Regulatória**: Quando tem um viés somativo e se vincula aos atos institucionais que são necessários para o funcionamento do Programa e das demais relações com os órgãos que regulam e avaliam a educação superior no Brasil.

Por natureza, a avaliação deve ser um aspecto multi-metodológico, utilizando diversos recursos para a coleta e tratamento de dados. Utiliza-se aqui a prerrogativa defendida por Michael Patton, que evidencia o fato de que “nem tudo precisa de números para que seja qualificado”. Nesse sentido, utilizar diversos recursos metodológicos permite com que se criem diversas oportunidades para ampliar a visão sobre o recurso da avaliação. Para tanto, esta política deve alcançar os seguintes aspectos:

- Garantir instrumentos quantitativos, devidamente amparados em metodologia fundamentada;
- Criar elementos qualitativos e interpretativos para complementar as avaliações quantitativas;
- Fomentar categorias de análises que gerem séries históricas e que proporcionem a construção da memória institucional sobre a avaliação;
- Proporcionar, para cada instrumento quantitativo, uma ação qualitativa que tenha a condição de contribuir com a avaliação do fenômeno em questão.

Os procedimentos metodológicos serão especificados em detalhe no capítulo 6 deste documento.

## 5.4 Definição dos indicadores e critérios a serem adotados

Visando manter a eficiência e eficácia dos serviços disponibilizados pelo programa, pretende-se analisar e monitorar continuamente quatro dimensões que consideram-se essenciais para se alcançar um programa de excelência, são elas: 1- Disciplinas; 2- Orientadores, 3- Egressos; e 4 Produção intelectual, sem prejuízo de adição futura de novas dimensões.

Planeja-se avaliar cada dimensão a partir de alguns indicadores e critérios, conforme exemplificado no quadro a seguir.

<b>Dimensões</b>	<b>Indicadores e Critérios</b>
1. Disciplina	1.1 Avaliar o conteúdo da disciplina (aspectos gerais); 1.2 Avaliar o docente.
2. Orientadores	2.1 Avaliar o Orientador sob a ótica do orientando .
3. Egressos	3.1 Avaliar atuação na Sociedade/Mercado; Formação recebida no Programa; Impacto acadêmico e/ou social produzido.
4. Produção Intelectual	4.1 Mapear Periódicos publicados em Revista; Índice H ( Google Acadêmico) dos docentes ; Quantidade de artigos publicados por estratos Qualis; Produção Intelectual Técnica

Os procedimentos de coleta e detalhamento dos instrumentos de coleta de dados serão apresentados no capítulo 6.

## 5.5 Definição dos usos dos resultados

Os resultados da autoavaliação servirão de referência para o aprimoramento do processo formativo, ou seja, será base para o processo de melhoria contínua da qualidade do Programa.

Cada dimensão apresentada na seção 5.4 será analisada e monitorada continuamente na busca de mecanismos de gestão que mantenham os resultados positivos e solucionem os problemas encontrados nas avaliações negativas.

Os resultados da autoavaliação também servirão de insumo para o planejamento estratégico, tanto na sua construção quanto no seu acompanhamento periódico.

O instrumento de autoavaliação deverá permitir espaço para recepção de críticas, sugestões para o aperfeiçoamento do programa, que serão levadas em consideração no processo de gestão.

## 5.6 Definição da periodicidade da coleta de dados

Para analisar e monitorar a eficiência e eficácia dos processos que envolvem as quatro dimensões (1. Disciplina; 2. Orientadores; 3. Egressos; e 4. Produção Intelectual) do programa, pretende-se coletar os dados, de forma sazonal, por meio de questionários semi-estruturados específicos, como demonstrado no quadro a seguir.

<b>Dimensões</b>	<b>Periodicidade</b>
1. Disciplinas	Ao término da disciplina - periodicidade semestral
2. Orientadores	No início do ano, em relação ao ano anterior
3. Egressos	A cada quatro anos, no início do quadriênio, referente ao quadriênio anterior
4. Produção Intelectual	Anual

## 6 IMPLEMENTAÇÃO E PROCEDIMENTOS

No PPGAU foram avaliados quatro dimensões com a intenção de mapear todos os processos do programa e atores envolvidos, foram eles: avaliação das disciplinas, avaliação dos orientadores, avaliação dos egressos e avaliação da Produção Intelectual. A seguir será detalhado como foram os procedimentos destas avaliações.

### 6.1 Procedimentos da avaliação das disciplinas

A avaliação das disciplinas foi instituída pela Resolução Normativa Nº03/PPGAU/2019, estabelece dois momentos de avaliação: a disciplina por seus estudantes matriculados e os orientadores por seus orientandos.

Para a avaliação das disciplinas foi encaminhada para a lista de alunos matriculados, um formulário específico de cada disciplina contendo as questões de avaliação estabelecidas na resolução supracitada.

Os e-mails foram encaminhados dia 05/01/2021 (e reenviados em 12/01/2021) para as disciplinas do primeiro semestre do ano de 2020 (que ocorreu de agosto a dezembro de 2020). E no dia 24/05/2021 (e reenviados em 27/05/2021) para as disciplinas do segundo semestre do ano de 2020 (que ocorreu de fevereiro a abril de 2021). Texto do e-mail encaminhado os discentes matriculados em cada disciplina:

Prezados Estudantes, bom dia.

Tendo em vista o valor estratégico de melhoria contínua e a implementação da avaliação do docente pelo discente, solicitamos que avaliem pelo link abaixo, no prazo máximo de quinze dias, a disciplina "XYZ" ministrada pelo Professor XYZ.

Link: <https://forms.gle/xxxxxxxxx>

Saudações acadêmicas.

Além dessa comunicação por e-mail, durante o período de coleta de dados, foram feitas outras ações de divulgação. Destacamos: (a) foi solicitado aos docentes que reforçassem com seus estudantes, sobre a importância da autoavaliação para a melhoria contínua do programa; (b) foram feitas várias solicitações aos representantes discentes, para que instigassem a participação no processo avaliativo, junto ao grupo de mensagens das respectivas turmas; (c) encaminhou-se aos grupos representantes dos discentes e docentes, os percentuais de respondentes ao longo do período para que pudessem acompanhar a evolução. Com essas ações, obteve-se mais de 80% de respondentes na avaliação das disciplinas.

De acordo com a Resolução, o instrumento de coleta de dados foi encaminhado com o seguinte conteúdo:

<b>1. Em relação à disciplina (aspectos gerais)</b>	
1.1 Planejamento do curso	1 a 5, sendo 1 a nota mais baixa e 5 a nota mais alta
1.2 Adequação do conteúdo	1 a 5, sendo 1 a nota mais baixa e 5 a nota mais alta
1.3 Método de avaliação aplicado	1 a 5, sendo 1 a nota mais baixa e 5 a nota mais alta
1.4 Contribuição para a sua formação	1 a 5, sendo 1 a nota mais baixa e 5 a nota mais alta
<b>2. Em relação ao docente</b>	
2.1 Clareza na apresentação e no desenvolvimento do conteúdo proposto	1 a 5, sendo 1 a nota mais baixa e 5 a nota mais alta
2.2 Comprometimento com as aulas (assiduidade, feedback, atenção às dúvidas dos estudantes, etc.)	1 a 5, sendo 1 a nota mais baixa e 5 a nota mais alta
2.3 Estímulo à participação dos alunos nas aulas e nas atividades propostas	1 a 5, sendo 1 a nota mais baixa e 5 a nota mais alta
2.4 Desempenho do docente de maneira geral	1 a 5, sendo 1 a nota mais baixa e 5 a nota mais alta
<b>3. Sugestões e comentários</b>	
Esse espaço é para fazer sugestões, comentários gerais, reclamações, etc.	Campo de texto para comentários.

Quadro - Instrumento de coleta de dados para avaliação do docente pelo discente.

## 6.2 Procedimentos da avaliação dos orientadores

A avaliação dos orientadores foi instituída pela Resolução Normativa Nº03/PPGAU/2019, estabelece dois momentos de avaliação: a disciplina por seus estudantes matriculados e os orientadores por seus orientandos.

Foi encaminhado e-mail em 05/01/2021 (e reencaminhado em 12/01), para todos os discentes do programa e mais aqueles que defenderam em algum momento de 2020, mesmo que nos primeiros meses do ano, solicitando a avaliação conforme segue:

Prezados Estudantes, bom dia.

Solicitamos que vocês avaliem os respectivos ORIENTADORES, em relação ao ano de 2020. Caso você tenha trocado de orientador durante o ano, responda em relação ao orientador que você permaneceu mais tempo vinculado.

O formulário tem apenas 6 perguntas, com respostas de 1 a 5, sendo 1 a nota mais baixa e 5 a nota mais alta, e uma pergunta (opcional) com espaço para comentários.

Faça a sua parte e ajude-nos a melhorar nosso programa.

Formulário disponível em: <https://forms.gle/xxxxxxxxx>

Responder até 22/01/2021.

Destacamos também outras ações de divulgação: (a) foi solicitado aos docentes que reforçassem com seus orientandos e egressos, sobre a importância da autoavaliação para a melhoria contínua do programa; (b) foram feitas várias solicitações aos representantes discentes, para que instigassem a participação no processo avaliativo, junto ao grupo de mensagens das respectivas turmas; (c) encaminhou-se aos grupos representantes dos discentes e docentes, os percentuais de respondentes ao longo do período; (d) Diferente da avaliação das disciplinas, que o formulário foi anônimo, para este foi solicitada identificação do respondente, dessa forma, pode se fazer algumas divulgações dirigidas somente aos não respondentes, com envio de mais mensagens. Com essas ações, obteve 73 respondentes, que representam 81,11%, contra 36,98% respondentes do ano anterior.

Como prevê a Resolução, o instrumento de coleta de dados para a avaliação do orientador pelo orientando teve o seguinte conteúdo:

Perguntas	Opções de respostas
O orientador estabeleceu prazos e metas exequíveis durante todo o processo de orientação?	1 a 5, sendo 1 a nota mais baixa e 5 a nota mais alta
O orientador fez indicações adequadas de referencial teórico e metodológico ou de como buscá-los?	1 a 5, sendo 1 a nota mais baixa e 5 a nota mais alta
O orientador manteve reuniões periódicas de orientação ou disponibilidade de atendimento?	1 a 5, sendo 1 a nota mais baixa e 5 a nota mais alta
O orientador demonstrou civilidade, respeito e cordialidade na sua relação de orientação?	1 a 5, sendo 1 a nota mais baixa e 5 a nota mais alta
O orientador instruiu no processo de escolha de disciplinas a serem cursadas?	1 a 5, sendo 1 a nota mais baixa e 5 a nota mais alta
O orientador forneceu feedbacks dos trabalhos produzidos com qualidade e prazos razoáveis?	1 a 5, sendo 1 a nota mais baixa e 5 a nota mais alta
Esse espaço é para fazer sugestões, comentários gerais, reclamações, etc.	Campo de texto para comentários.

Quadro - Instrumento de coleta de dados para avaliação do orientador pelo orientando

Os dados foram analisados de forma quantitativa com exceção das sugestões e comentários que foram analisados qualitativamente. A análise quantitativa foi feita por meio da estatística descritiva usando cálculo da frequência relativa e absoluta e média simples.

### 6.3 Procedimentos da avaliação dos egressos

A avaliação dos egressos foi encaminhada por e-mail em 06/01/2021 (e reencaminhado em 12/01), para todos os egressos do programa que ingressaram até o ano de 2018.

Prezad@s Egressos, bom dia.

Contamos com a ajuda de vocês, respondendo o formulário do link a seguir, sobre sua atuação e perfil. São só dez minutos e contribuirão para a melhoria contínua do nosso Programa.

Será garantido o anonimato dos respondentes, apenas a comissão de autoavaliação do PPGAU terá acesso aos dados brutos.

Formulário disponível em: <https://forms.gle/000000>

Responder até 29/01/2021.

Destacamos também outras ações de divulgação: (a) foi solicitado aos docentes que reforçassem com seus egressos, sobre a importância da autoavaliação para a melhoria contínua do programa; (b) foram feitas várias solicitações aos representantes dos egressos, para que instigassem a participação no processo avaliativo, junto ao grupo de mensagens das respectivas turmas - obs. O Programa mantém contato por grupo de mensagens, com um representante de cada turma ingressante no Programa; (c) encaminhou-se aos grupos representantes dos egressos e docentes, os percentuais de respondentes ao longo do período; (d) com o formulário contendo identificação do respondente, foi possível fazer algumas divulgações dirigidas somente aos não respondentes, com envio de mais mensagens; (e) foi criada uma planilha para que os docentes acompanhassem o número total de egressos de cada docente, e o percentual de respondentes. Com isso, eles puderam ajudar na campanha de sensibilização. Com essas ações, obteve 119 respondentes, que representam 51,97% de todos os egressos do Programa.

O instrumento de coleta de dados com os egressos foi dividido em cinco seções, sendo elas: (a) Perfil do respondente; (b) Atuação na Sociedade/Mercado; (c) Formação recebida no Programa; (d) Impacto acadêmico e/ou social produzido; e (e) Relacionamento com o Programa e teve o seguinte conteúdo:

Perguntas	Opções de respostas
E-mail	campo texto
Declaro estar ciente que a minha participação é voluntária	obrigatório assinalar.
Perfil: Nome completo	campo texto
Perfil: Telefone (Whatsapp)	campo texto
Perfil: Ano de Ingresso	campo texto
Perfil: Ano de Conclusão	campo texto
Perfil: Faixa salarial atual	Até R\$ 2.090,00 R\$ 2.090,01 a R\$ 4.180,00 R\$ 4.180,01 a R\$ 10.450,00 R\$ 10.450,01 a R\$ 20.900,00 R\$ 20.900,01 ou mais Prefiro não responder
Perfil: Faixa sala antes da conclusão do curso	Até R\$ 2.090,00 R\$ 2.090,01 a R\$ 4.180,00 R\$ 4.180,01 a R\$ 10.450,00 R\$ 10.450,01 a R\$ 20.900,00 R\$ 20.900,01 ou mais Prefiro não responder
Perfil: Se o seu salário aumentou após a conclusão do curso, em que medida você atribui o aumento salarial à diplomação?	Não se aplica. Não tive aumento salarial; Tive aumento salarial em grande parte em função da diplomação; Tive aumento salarial em parte em função da diplomação; Tive aumento salarial, mas não atribuo ser em função da diplomação.
Perfil: Após a conclusão do seu curso junto ao PPGAU, você continuou o seu desenvolvimento? Quais?	Doutorado Concluído; Doutorado em andamento; Outro mestrado; Especialização; Curso de idioma; Outros:
Perfil: Instituição em que atua?	UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina; IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina; UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina; IFC - Instituto Federal Catarinense; UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul; Aposentado(a). Outros:

Atuação na Sociedade/Mercado: Atuo na área da formação recebida no Programa.	Resposta de 1 a 5, sendo 1 discordo completamente e 5 concordo completamente.
Atuação na Sociedade/Mercado: A conclusão do curso abriu oportunidades de atuação	Resposta de 1 a 5, sendo 1 discordo completamente e 5 concordo completamente.
Atuação na Sociedade/Mercado: Após a conclusão do Curso, conquistei promoção ou status na organização em que atuo	Resposta de 1 a 5, sendo 1 discordo completamente e 5 concordo completamente.
Atuação na Sociedade/Mercado: Na área da formação recebida, há amplo campo de atuação e boas oportunidades.	Resposta de 1 a 5, sendo 1 discordo completamente e 5 concordo completamente.
Atuação na Sociedade/Mercado: Caso deseje, comente sobre o campo de atuação na sociedade/mercado	Campo texto
Formação recebida no Programa: A formação recebida no Programa atendeu a qualidade esperada	Resposta de 1 a 5, sendo 1 discordo completamente e 5 concordo completamente.
Formação recebida no Programa: As disciplinas obrigatórias me permitiram conhecer a área do Programa.	Resposta de 1 a 5, sendo 1 discordo completamente e 5 concordo completamente.
Formação recebida no Programa: As disciplinas eletivas foram ofertadas de forma que eu pudesse aprofundar o tema desenvolvido	Resposta de 1 a 5, sendo 1 discordo completamente e 5 concordo completamente.
Formação recebida no Programa: O Programa me oportunizou a participação em projetos (pesquisa, extensão, etc.)	Resposta de 1 a 5, sendo 1 discordo completamente e 5 concordo completamente.
Formação recebida no Programa: O Programa me oportunizou a participação em palestras, seminários, mini cursos, etc.	Resposta de 1 a 5, sendo 1 discordo completamente e 5 concordo completamente.
Formação recebida no Programa: Caso deseje, comente sobre a formação recebida no Programa	Campo texto
Impacto acadêmico e/ou social produzido: As Produções Intelectuais Bibliográficas produzidas em decorrência do Curso, estão recebendo citações e/ou alcance dentro da comunidade científica	Resposta de 1 a 5, sendo 1 discordo completamente e 5 concordo completamente.
Impacto acadêmico e/ou social produzido:As Produções Intelectuais Técnicas produzidas em decorrência do Curso, contribuíram para resolver ou melhorar uma situação no campo profissional a qual se destina	Resposta de 1 a 5, sendo 1 discordo completamente e 5 concordo completamente.
Impacto acadêmico e/ou social produzido: Caso deseje, comente sobre o impacto acadêmico e/ou social produzido.	Campo texto

Relacionamento com o Programa	Caixa de seleção: Participar de Projetos, como membro de equipe; Participar de Bancas, como membro avaliador; Ministar palestras, minicursos, workshops, etc.; Ser coorientador; Ser representante da turma que ingressou comigo (participar ativamente na comunicação entre o Programa e a Turma); Participar de Comissões tais como de Planejamento Estratégico, Autoavaliação, Comunicação, Desenvolver alguma normativa, etc.; e Outros:
Desejo receber notícias do Programa sobre:	Caixa de seleção: Qualificações e Bancas; Seminários e Palestras organizadas pelo Programa; Seminários e Palestras da área do Programa, independente de quem organiza; Outros:
Melhor forma de entrar em contato comigo:	Caixa de seleção: Telefone Celular Whatsapp E-mail Outros

Quadro - Instrumento de coleta de dados com os egressos

## 6.4 Procedimentos da avaliação da Produção Intelectual

Toda a produção intelectual dos docentes é importada dos CV-Lattes para a Plataforma Sucupira, de forma contínua e sistemática, especialmente no início do ano, em relação à produção do ano anterior. A partir da Plataforma Sucupira, é exportado os dados para conferência dos docentes, que tem a oportunidade de complementar informações e apontar possíveis inconsistências.

### 6.4.1 Procedimentos para Produção Bibliográfica Indicada

De acordo com a resolução de credenciamento, cada docente pode indicar até duas produções bibliográficas por ano. Devem ser indicadas aquelas em que o docente julgar de maior **relevância e aderência** à Administração Universitária.

A partir dessa indicação, compilou-se uma lista e atribui-se uma pontuação, conforme estrato Qualis Periódicos, que para este relatório foi utilizado o Qualis Periódico 2013-2016 da Área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

Para os estratos A1 e A2, atribuiu-se 30 pontos, para os estratos B1 e B2, atribuiu-se 15 pontos e para os estratos B3 e B4 atribuiu-se 5 pontos.

#### 6.4.2 Procedimentos para Produção Técnica Indicada

De acordo com a resolução de credenciamento, cada docente pode indicar até duas produções técnicas por ano. Devem ser indicadas aquelas em que o docente julgar de maior **relevância e aderência** à Administração Universitária.

As produções técnicas indicadas devem vir acompanhadas de uma autoavaliação com uma nota de um a cinco, sendo cinco a mais alta, para as dimensões: impacto, aplicabilidade, inovação e complexidade. Com a média dessas dimensões, atribuiu-se uma pontuação de cinco a trinta pontos. Médias inferior a 2, atribuiu-se cinco pontos; Média maior ou igual a 2 e inferior a 3, atribuiu-se dez pontos; Média maior ou igual a 3 e inferior a 4, atribuiu-se vinte pontos; e Média maior ou igual a 4, atribuiu-se 30 pontos.

#### 6.4.3 Procedimentos para Quantitativo de artigos qualificados por faixas de estratos

A partir de toda a produção do Programa Intelectual Bibliográfica do tipo Artigos em Periódicos, compilou-se uma lista, confrontando-a com o Qualis Periódicos (2013-2016), apresentando-se a quantidade de periódicos por estrato, a quantidade de artigos por estrato, os percentuais, e também a relação dos periódicos que tiveram três ou mais artigos do Programa publicados.

#### 6.4.4 Procedimentos para Índice-h por docente

Em 13/04/2021, fez-se a coleta final de dados visitando o perfil dos docentes em cada uma das bases, e registrando em planilha os indicadores observados.

Para a base Google Acadêmico, foram registrados os indicadores índice-h e índice I-10 para todos os docentes. Para as bases Scopus e Spell, foram registrados o índice-h dos de cada docente.

No período que antecedeu a coleta final, as bases foram visitadas diversas vezes e encontradas inconsistências, tais como perfil duplicado, docente sem perfil, perfil com quantidade incorreta de artigos, entre outras. Então foram procedidas ações junto aos docentes, para correção das inconformidades.

#### 6.4.5 Produção, estratos e periódicos

Coletou-se, a partir da importação da produção do CV-Lattes dos docentes para a Plataforma Sucupira, com posterior exportação para análise dos dados produção total do Programa (e não só a indicada) dos artigos em periódicos, fazendo-se a distribuição por estrato Qualis Periódicos (2013-2016).

#### 6.4.6 Procedimentos para Outros indicadores de Produção

A partir dos dados exportados da Plataforma Sucupira, compilou-se outros indicadores de produção para o quadriênio 2017-2020, com o total por indicador e a média por docente, considerando os 28 docentes (permanentes e colaboradores).

## 7 DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

Neste item são detalhados os resultados dos dados coletados das 4 dimensões avaliadas saber: avaliação das disciplinas, avaliação dos orientadores, avaliação dos egressos e avaliação da Produção Intelectual.

A partir dos dados coletados também foram analisados outros elementos considerados essenciais no processo de avaliação, eis: atuação na sociedade e mercado; impacto acadêmico; relacionamento com o programa.

### 7.1 Avaliação das disciplinas

No primeiro semestre de 2020, foram ofertadas dez disciplinas totalizando 192 estudantes matriculados, entre regulares e em disciplinas isoladas. O percentual médio de respondentes em relação aos matriculados foi de pouco mais de 81%, como mostra a tabela a seguir. Já no segundo semestre, foram ofertadas nove disciplinas, totalizando 105 estudantes matriculados. O percentual de respondentes ficou em 86,67%, a disciplina com menos respondentes ficou em 77,78% e duas tiveram 100% de respondentes.

Tabela – Percentual médio de respondentes em relação aos matriculados

<b>Semestre:</b>	<b>2020/1</b>	<b>2020/2</b>
<b>Percentual médio de respondentes em relação aos matriculados:</b>	81,25%	86,67
<b>Total de Matriculados nas disciplinas avaliadas:</b>	192	105
<b>Total de Respondentes:</b>	156	91

Considerando uma escala de 1 a 5, as disciplinas ofertadas no semestre foram avaliadas em relação à disciplina e ao docente, obtendo média 4,85 e 4,91 respectivamente no primeiro semestre e 4,89 e 4,87 no segundo semestre. Observa-se que as médias encontram-se bastante próximas da nota máxima 5, como apresentado nas tabelas a seguir.

Tabela – Notas médias das disciplinas (em relação a disciplina).

<b>Semestre:</b>	<b>2020/1</b>	<b>2020/2</b>
<b>Nota Média das disciplinas avaliadas (em relação a disciplina):</b>	4,85	4,89

Um dos pontos relevantes dos resultados se relaciona com as avaliações das disciplinas. As notas 4,85 e 4,89 permitem com que esta Comissão infira que há uma percepção bastante positiva dos estudantes em relação ao cronograma, estrutura e oferta

das disciplinas, o que indica que a organização Didático-Pedagógica do programa está em conformidade com as diretrizes institucionais da Universidade, com as diretrizes pedagógicas do programa e, sobretudo, com as diretrizes estratégicas da CAPES para a oferta de programas de Pós-Graduação Profissionais, em acordo com as diretrizes de Avaliação. A oferta das disciplinas, portanto, atende às necessidades dos acadêmicos e que também avaliam da mesma forma as disciplinas em relação aos docentes.

Tabela – Notas médias das disciplinas (em relação ao docente).

Semestre:	2020/1	2020/2
<b>Nota Média das disciplinas avaliadas (em relação ao docente):</b>	4,91	4,87

Ao observar o indicativo de 4,91 e 4,87 em relação aos docentes, é possível perceber que as disciplinas estão sob os cuidados de docentes que possuem aderência com o conteúdo ministrado e isso tem sido percebido pelos estudantes, de modo que, além de promover a estrutura central do programa, permite com que os acadêmicos estejam em contato com produções qualificadas, tanto do ponto de vista científico quanto técnico-tecnológico. Para um Mestrado Profissional isso é importante, pois a referência docente é importante não apenas para o fomento aos trabalhos de pesquisa, mas também para que os estudantes possam ser devidamente orientados por docentes que possuam uma experiência técnica, acadêmica e profissional adequada à condução das atividades.

Para complementar estes resultados, ao verificar os pontos específicos da avaliação das disciplinas, percebe-se que em relação aos aspectos gerais o conceito atribuído pode se desdobrar em pontos importantes na perspectiva da organização da disciplina. São pontos fortes das disciplinas, na visão dos acadêmicos, o Planejamento, a adequação do conteúdo, o método de avaliação e a contribuição para a formação. Isso mostra que há aderência dos critérios didático-pedagógicos do programa com a formação, o que indica, inclusive, uma relação importante destes resultados com a seleção dos estudantes, pois os resultados desta avaliação demonstram que os estudantes estão sendo bem atendidos em relação às suas necessidades de formação no curso.

Em relação ao docente, os conceitos atribuídos pelos estudantes demonstram que a organização metodológica das disciplinas estão adequadas, o que indica que a formação continuada de docentes, desenvolvida pelo Programa, está em consonância com os objetivos pedagógicos do curso e estratégicos da área, contribuindo para que docentes e estudantes se mantenham em interação constante com foco nos objetivos das disciplinas.

Ao identificar a Clareza (4,91 e 4,85), o comprometimento (4,92 e 4,93), o estímulo à participação dos estudantes (4,93 e 4,86) e o desempenho geral (4,89 e 4,85), é possível identificar que a metodologia é um dos pontos fortes do programa, permitindo que a aprendizagem do acadêmico se torne significativa e que este processo possa se reverter em aprendizado para todo o ecossistema que compõe o PPGAU.

A tabela a seguir demonstra um panorama detalhado destes conceitos:

Tabela – Notas médias das disciplinas do semestre por critérios.

Semestre:	2020/1	2020/2
<b>1. Em relação à disciplina (aspectos gerais)</b>	<b>Média das Disciplinas</b>	<b>Média das Disciplinas</b>
1.1 Planejamento do curso:	4,89	4,93
1.2 Adequação do conteúdo:	4,84	4,88
1.3 Método de avaliação aplicado:	4,84	4,88
1.4 Contribuição para a sua formação:	4,82	4,85
<b>Média em relação a disciplina:</b>	<b>4,85</b>	<b>4,89</b>
<b>2. Em relação ao docente</b>	--	--
2.1 Clareza na apresentação e no desenvolvimento do conteúdo proposto:	4,91	4,85
2.2 Comprometimento com as aulas (assiduidade, <i>feedback</i> , atenção às dúvidas dos estudantes, etc.):	4,92	4,93
2.3 Estímulo à participação dos alunos nas aulas e nas atividades propostas:	4,93	4,86
2.4 Desempenho do docente de maneira geral:	4,89	4,85
<b>Média em relação ao docente:</b>	<b>4,91</b>	<b>4,87</b>
<b>Média de todos os quesitos:</b>	<b>4,88</b>	<b>4,88</b>
<b>Total de Matriculados:</b>	<b>192</b>	<b>105</b>
<b>Média de Matriculados nas Disciplinas:</b>	<b>19</b>	<b>11,67</b>
<b>Total de respondentes:</b>	<b>156</b>	<b>91</b>
<b>Média de Respondentes por disciplina:</b>	<b>16</b>	<b>10,11</b>
	<b>81,25%</b>	<b>86,67%</b>

Ao considerar 81,25% (primeiro semestre) e 86,67% (segundo semestre) de respondentes, é possível perceber a efetividade da campanha de sensibilização e o engajamento da comunidade acadêmica. O quadro a seguir, relativo ao primeiro semestre de 2020, demonstra um panorama geral dos aspectos específicos deste indicador num comparativo entre o total de disciplinas avaliadas. O que se percebe é que há um padrão nos conceitos, e não há elementos críticos que emergiram. Entre 4,33 e 5,00, indica, portanto, uma avaliação extremamente positiva dos aspectos acadêmicos do Programa. Com um total de 156 respondentes, confirma-se, portanto, a qualidade do Programa.

<b>1. Em relação à disciplina (aspectos gerais)</b>	<b>Cada coluna representa uma disciplina - Semestre 2020/1</b>									
1.1 Planejamento do curso:	4,81	4,70	4,77	5,00	5,00	4,67	5,00	5,00	5,00	5,00
1.2 Adequação do conteúdo:	4,75	4,81	4,69	4,88	5,00	4,33	5,00	4,97	5,00	5,00
1.3 Método de avaliação aplicado:	4,81	4,81	4,85	4,88	5,00	4,33	5,00	4,97	5,00	4,80
1.4 Contribuição para a sua formação:	4,81	4,93	4,69	5,00	5,00	4,00	5,00	4,97	5,00	4,80
<b>Média em relação a disciplina:</b>	<b>4,79</b>	<b>4,81</b>	<b>4,75</b>	<b>4,94</b>	<b>5,00</b>	<b>4,33</b>	<b>5,00</b>	<b>4,98</b>	<b>5,00</b>	<b>4,90</b>
<b>2. Em relação ao docente</b>	---	---	---	---	---	---				---
2.1 Clareza na apresentação e no desenvolvimento do conteúdo proposto:	4,75	4,85	4,69	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	4,80
2.2 Comprometimento com as aulas (assiduidade, <i>feedback</i> , atenção às dúvidas dos estudantes, etc.):	4,78	4,89	4,85	5,00	5,00	4,67	5,00	5,00	5,00	5,00
2.3 Estímulo à participação dos alunos nas aulas e nas atividades propostas:	4,75	4,93	4,77	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	4,89	5,00
2.4 Desempenho do docente de maneira geral:	4,67	4,89	4,69	5,00	5,00	5,00	5,00	4,97	4,89	4,80
<b>Média em relação ao docente:</b>	<b>4,74</b>	<b>4,89</b>	<b>4,75</b>	<b>5,00</b>	<b>5,00</b>	<b>4,92</b>	<b>5,00</b>	<b>4,99</b>	<b>4,94</b>	<b>4,90</b>
<b>Média:</b>	<b>4,76</b>	<b>4,85</b>	<b>4,75</b>	<b>4,97</b>	<b>5,00</b>	<b>4,63</b>	<b>5,00</b>	<b>4,99</b>	<b>4,97</b>	<b>4,90</b>
<b>% de respondentes:</b>	83,72 %	96,43 %	72,22 %	80,00 %	68,75 %	100,00 %	85,71 %	86,36 %	60,00 %	62,50 %

Relativo ao segundo semestre de 2020, as notas médias ficaram entre 4,63 e 5,00, uma pequena elevação em relação ao primeiro. Com um total de 91 (86,67%) respondentes, confirma-se a excelência do Programa e a estabilidade entre os diferentes professores dos dois semestres.

<b>1. Em relação à disciplina (aspectos gerais)</b>	<b>Cada coluna representa uma disciplina - Semestre 2020/2</b>								
1.1 Planejamento do curso:	4,85	5,00	5,00	5,00	4,57	5,00	4,93	5,00	5,00
1.2 Adequação do conteúdo:	4,85	4,78	5,00	4,80	4,57	5,00	4,93	5,00	5,00
1.3 Método de avaliação aplicado:	4,85	4,89	5,00	4,80	4,71	5,00	4,93	5,00	4,75
1.4 Contribuição para a sua formação:	4,77	4,89	5,00	4,60	4,79	4,88	5,00	5,00	4,75
<b>Média em relação a disciplina:</b>	<b>4,83</b>	<b>4,89</b>	<b>5,00</b>	<b>4,80</b>	<b>4,66</b>	<b>4,97</b>	<b>4,95</b>	<b>5,00</b>	<b>4,88</b>
<b>2. Em relação ao docente</b>	---	---	---	---	---	---	---	---	---
2.1 Clareza na apresentação e no desenvolvimento do conteúdo proposto:	4,62	5,00	5,00	4,60	4,57	5,00	4,87	5,00	5,00
2.2 Comprometimento com as aulas (assiduidade, <i>feedback</i> , atenção às dúvidas dos estudantes, etc.):	4,69	5,00	5,00	5,00	4,79	5,00	4,87	5,00	5,00
2.3 Estímulo à participação dos alunos nas aulas e nas atividades propostas:	4,62	4,89	5,00	4,60	4,79	5,00	4,87	5,00	5,00
2.4 Desempenho do docente de maneira geral:	4,69	5,00	5,00	4,40	4,71	5,00	4,87	5,00	5,00
<b>Média em relação ao docente:</b>	<b>4,65</b>	<b>4,97</b>	<b>5,00</b>	<b>4,65</b>	<b>4,71</b>	<b>5,00</b>	<b>4,87</b>	<b>5,00</b>	<b>5,00</b>
<b>Média:</b>	<b>4,74</b>	<b>4,93</b>	<b>5,00</b>	<b>4,73</b>	<b>4,69</b>	<b>4,98</b>	<b>4,91</b>	<b>5,00</b>	<b>4,94</b>
<b>Matriculados na Disciplina:</b>	<b>14</b>	<b>11</b>	<b>18</b>	<b>5</b>	<b>17</b>	<b>9</b>	<b>16</b>	<b>11</b>	<b>4</b>
<b>Respondentes:</b>	<b>13</b>	<b>9</b>	<b>14</b>	<b>5</b>	<b>14</b>	<b>8</b>	<b>15</b>	<b>9</b>	<b>4</b>
<b>% de respondentes:</b>	<b>92,86 %</b>	<b>81,82 %</b>	<b>77,78 %</b>	<b>100,00 %</b>	<b>82,35 %</b>	<b>88,89 %</b>	<b>93,75 %</b>	<b>81,82 %</b>	<b>100,00 %</b>

Outro ponto importante é em relação aos Professores. A avaliação, na perspectiva de seus resultados, demonstra que a organização didático-pedagógica é um dos grandes pontos fortes do Programa. É possível afirmar que aqui há dois dos grandes pontos fortes do Programa: A organização didático-pedagógica e os aspectos metodológicos preconizados nas disciplinas.

## 7.2 Avaliação dos orientadores

No que tange à avaliação dos orientadores pelos orientandos, foram obtidas 73 respostas de um total de 90 discentes que estiveram matriculados em algum momento de 2020, mesmo aqueles que defenderam nos primeiros meses do ano. Isso representa um

total de 81,11% de respostas. Houve um aumento considerável no número de respondentes em relação ao ano anterior, no qual obteve-se 36,98%.

Considerando uma média geral de todos os critérios de todos os orientadores, na escala de 1 a 5, foi obtida a nota 4,53.

	O orientador estabeleceu prazos e metas exequíveis durante todo o processo de orientação?	O orientador fez indicações adequadas de referencial teórico e metodológico ou de como buscá-los?	O orientador manteve reuniões periódicas de orientação ou disponibilidade de atendimento?	O orientador demonstrou civilidade, respeito e cordialidade na sua relação de orientação?	O orientador instruiu no processo de escolha de disciplinas a serem cursadas?	O orientador forneceu feedbacks dos trabalhos produzidos com qualidade e prazos razoáveis?
<b>Média:</b>	4,59	4,53	4,60	4,91	4,01	4,56
<b>Desvio Padrão:</b>	0,83	0,94	0,96	0,27	1,04	0,93

Observando os critérios de avaliação individualmente, destaca-se o fator “demonstrou civilidade, respeito e cordialidade na sua relação de orientação”, que obteve média 4,91. Outro fator que merece destaque é o critério “O orientador instruiu no processo de escolha de disciplinas a serem cursada”, que obteve a menor média (4,01) e desvio padrão de 1,04. Esse resultado indica que esse critério apresenta certa discrepância entre os docentes do programa o que faz com que os alunos não tenham um atendimento equânime desta necessidade, demandando atenção. Um dos orientadores foi avaliado com nota um em todos os critérios, por seu único orientando, o que contribuiu para a elevação do desvio padrão. Dessa forma, na tabela a seguir, exclui-se aquela avaliação que destoa do grupo, fazendo os cálculos novamente que são apresentados a seguir:

	O orientador estabeleceu prazos e metas exequíveis durante todo o processo de orientação?	O orientador fez indicações adequadas de referencial teórico e metodológico ou de como buscá-los?	O orientador manteve reuniões periódicas de orientação ou disponibilidade de atendimento?	O orientador demonstrou civilidade, respeito e cordialidade na sua relação de orientação?	O orientador instruiu no processo de escolha de disciplinas a serem cursadas?	O orientador forneceu feedbacks dos trabalhos produzidos com qualidade e prazos razoáveis?
<b>Média:</b>	4,72	4,66	4,73	4,95	4,12	4,69
<b>Desvio Padrão:</b>	0,47	0,67	0,68	0,21	0,88	0,64

A população avaliada é composta por 28 docentes, apenas três deles ficaram com média inferior a quatro. 21 docentes tiveram média superior a 4,5. Doze docentes foram avaliados por três ou mais orientandos e 20 docentes foram avaliados por 80% ou mais de seus orientandos.

Dos 73 respondentes, 44 optaram por deixar comentários no espaço opcional para “sugestões, comentários gerais, reclamações, elogios, etc.”. Estes comentários, após a retirada da possibilidade de identificação, serão disponibilizados aos docentes interessados. A grande maioria deles são elogios ou aspectos positivos. Entretanto, observou-se alguns poucos pontos de melhoria.

Ao identificar esse fenômeno, um dos pontos que podem ser discutidos é uma ação específica para que orientadores possam se envolver com a escolha das disciplinas dos orientandos, proporcionando, inclusive, uma maior integração dos orientadores com o percurso formativo dos estudantes e, portanto, com o Projeto de Dissertação, e com a pesquisa propriamente dita, dos respectivos orientandos.

### 7.3 Avaliação dos egressos

A primeira turma no PPGAU ingressou no ano de 2010, e considerando os ingressantes até o ano de 2018, o Programa possui um total de 229 concluintes. No momento da aplicação, já havia dois concluintes do ano de 2019, mas optou-se por desconsiderá-los da população em análise.

Das nove turmas que compuseram a população, em sete delas obteve-se mais de 40% de respondentes e, em três delas, 50% ou mais respondentes. Uma das turmas, com 28 concluintes, obteve 100% de respondentes. O sucesso no percentual de respondentes deve-se às diversas ações de sensibilização já descritas no capítulo 7. Mas destaca-se a comunicação via aplicativo de mensagens, tanto do Programa com os representantes de turmas, assim como entre as próprias turmas. Essa turma com 100% de respondentes, foi durante a realização do mestrado uma turma com muita interação e manteve esse contato posterior à conclusão.

Confira na tabela a seguir os concluintes e respondentes por turma:

<b>Respondentes por Ano de Ingresso</b>			
<b>Ano de Ingresso</b>	<b>Quant. concluintes</b>	<b>Quant. Respondentes</b>	<b>% Respondentes por turma</b>
<b>2010</b>	21	5	23,81%
<b>2011</b>	20	4	20,00%
<b>2012</b>	28	12	42,86%
<b>2013</b>	30	14	46,67%
<b>2014</b>	30	14	46,67%
<b>2015</b>	27	16	59,26%
<b>2016</b>	27	13	48,15%
<b>2017</b>	28	28	100,00%
<b>2018</b>	18	13	72,22%
	<b>229</b>	<b>119</b>	<b>51,97%</b>

Vale ressaltar que a contribuição dos egressos é um ponto bastante importante para o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas para o Programa, o que permite, entre outros aspectos, desenvolver ações de aprimoramento do Programa e ações que proporcionam maior interação com o mundo do trabalho.

### 7.3.1 Perfil dos respondentes

A seguir, neste subcapítulo, algumas informações para descrever o perfil dos respondentes. Entre os egressos respondentes, o sexo feminino predomina, com quase 70% do total:

<b>Sexo</b>	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
Masculino	39	32,77%
Feminino	80	67,23%
<b>Total:</b>	<b>119</b>	<b>100,00%</b>

Sobre a renda do egresso, fez três perguntas: a faixa salarial antes da conclusão do curso; depois da conclusão; e se houve aumento de salário, em que medida era atribuído o aumento salarial à diplomação. Como observa-se na tabela a seguir, 31,09% dos respondentes ganhavam até R\$4.180,00. Enquanto na faixa acima dos R\$10.450,01 apenas um (0,84%) respondente. Já a faixa de R\$4.180,01 a R\$10.450,00 aparece com 64,71%.

<b>Faixa salarial antes da conclusão do curso</b>		
<b>Faixa</b>	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
Até R\$ 2.090,00	0	0,00%
R\$ 2.090,01 a R\$ 4.180,00	37	31,09%
R\$ 4.180,01 a R\$ 10.450,00	77	64,71%
R\$ 10.450,01 a R\$ 20.900,00	1	0,84%
R\$ 20.900,01 ou mais	0	0,00%
Prefiro não responder	4	3,36%
<b>Total:</b>	<b>119</b>	<b>100,00%</b>

Depois da conclusão, a faixa salarial acima dos R\$10.450,01 sobe para 14,29%, enquanto a faixa salarial até R\$4.180,00 sofre uma redução, de mais de 30% antes da conclusão para menos de 3% para depois da conclusão. É possível, portanto, concluir que o Programa tem proporcionado mobilidade social dos seus egressos e, sobretudo, uma integração importante com o mundo do trabalho em atividades estratégicas para organizações que estão alinhadas com a natureza do Programa:

<b>Faixa salarial atual</b>		
<b>Faixa</b>	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
Até R\$ 2.090,00	0	0,00%
R\$ 2.090,01 a R\$ 4.180,00	3	2,52%
R\$ 4.180,01 a R\$ 10.450,00	96	80,67%
R\$ 10.450,01 a R\$ 20.900,00	17	14,29%
R\$ 20.900,01 ou mais	0	0,00%
Prefiro não responder	3	2,52%
<b>Total:</b>	<b>119</b>	<b>100,00%</b>

Ainda sobre a questão salarial, foi perguntado se o aumento salarial era atribuído à diplomação, e mais de 90% dos respondentes afirmaram que o aumento salarial se deu “em parte” ou em “grande parte” em função da diplomação. Apenas 6,72% não tiveram aumento salarial, o que pode indicar possibilidades de aprofundar a investigação sobre esse fenômeno.

<b>Se o seu salário aumentou após a conclusão do curso, em que medida você atribui o aumento salarial à diplomação?</b>		
	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
Não se aplica. Não tive aumento salarial	8	6,72%
Tive aumento salarial em grande parte em função da diplomação	68	57,14%
Tive aumento salarial em parte em função da diplomação	42	35,29%
Tive aumento salarial, mas não atribuo ser em função da diplomação	1	0,84%
Outros:	0	0,00%
	<b>119</b>	<b>100,00%</b>

Ao analisar a tabela, percebe-se que grande parte dos egressos possuem condições de mobilidade social por meio do salário, sendo que os resultados também sugerem a possibilidade de ampliar a investigação sobre o posicionamento destes egressos no mundo do trabalho, já que há uma tendência dessa mobilidade sofrer uma restrição em função das limitações ao ambiente do qual estes egressos fazem parte (considerando o segmento estatal e privado).

Quanto ao desenvolvimento após a conclusão do mestrado, cerca de 15% estão fazendo ou concluíram o doutorado, o que representa uma boa oportunidade para o Programa a abertura do Curso de Doutorado, possibilitando a ampliação de pesquisas gestadas no programa ou até mesmo a qualificação de investigações que possam aumentar o portfólio de soluções técnicas e tecnológicas oferecidas pelo PPGAU:

<b>Após a conclusão do seu curso junto ao PPGAU, você continuou o seu desenvolvimento? Quais?</b>		
	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
Doutorado Concluído	4	3,36%
Doutorado em andamento	14	11,76%
Outro mestrado	0	0,00%
Especialização	7	5,88%
Curso de idioma	26	21,85%

Em relação às instituições em que os egressos estão atuando, quase 50% são da Universidade Federal de Santa Catarina. Cerca de 75% estão atuando em Instituições de Ensino do Estado de Santa Catarina, menos de 7% estão atuando em Instituições de Ensino Superior de outros estados. Aqui há um ponto que pode ampliar uma importante reflexão, pois ao identificar que praticamente a totalidade dos egressos atuam em IES Universitárias percebe-se que há uma oportunidade de criar alternativas para estudar outros modelos institucionais, tais como as "Faculdades", pois elas representam quase 70% do total de IES no Brasil. Isso aumentaria a relevância do programa, possivelmente, e proporcionaria um portfólio ainda maior de soluções tecnológicas gestadas pelo programa.

<b>Instituição em que atua?</b>		
	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina	56	47,06%
IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina	20	16,81%
Aposentado(a)	16	13,45%
UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina	5	4,20%
IFC - Instituto Federal Catarinense	3	2,52%
UFPR - Universidade Federal do Paraná	3	2,52%
Outras:	16	13,45%

Observa-se uma concentração dos egressos nas instituições de ensino do estado de Santa Catarina, mesmo o mestrado sendo de interesse por aqueles que atuam na gestão das IES de outros estados. Essa concentração, pode-se explicar devido ao custo de deslocamento, dificuldades em conseguir afastamento e até mesmo financiamento para participação das atividades do Programa. Entretanto, pode representar uma ótima oportunidade para o Programa, com abertura de turmas fora de sede (uma já em andamento), ou a mudança da modalidade presencial para modalidade remota ou até mesmo híbrido.

### 7.3.2 Atuação na Sociedade/Mercado

Na dimensão atuação na sociedade/mercado, as questões eram afirmações, na qual os respondentes assinalaram em uma escala de um a cinco, sendo um discordo completamente e cinco, concordo completamente. Sobre se atua na área da formação recebida, mais de 80% responderam notas 4 ou 5, dando uma média de 4,38.

<b>Atuo na área da formação recebida no Programa.</b>		
Escala de 1 a 5, sendo 1 Discordo completamente e 5 concordo completamente	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
1	5	4,20%
2	4	3,36%
3	11	9,24%
4	20	16,81%
5	79	66,39%
	<b>119</b>	<b>100,00%</b>
<b>Média:</b>	4,38	

Ao analisar os resultados deste aspecto, percebe-se que é bastante satisfatória a atuação dos egressos no mundo do trabalho, em áreas que recebam sua formação. Há oportunidades de investigar as causas que levaram os 20% de respondentes a não atuarem no seu contexto de formação, o que pode indicar também aspectos alheios ao programa.

Quando afirmado que a conclusão do curso abriu oportunidades de atuação, cerca de 78% responderam notas 4 ou 5 e menos de 10% responderam notas 1 ou 2, resultando em uma média de 4,13, o que indica, portanto, que o Programa está alinhado com as demandas sociotécnicas da área, para a inserção profissional de egressos:

<b>A conclusão do curso abriu oportunidades de atuação</b>		
Escala de 1 a 5, sendo 1 Discordo completamente e 5 concordo completamente	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
1	3	2,52%
2	8	6,72%
3	15	12,61%
4	37	31,09%
5	56	47,06%
	<b>119</b>	<b>100,00%</b>
<b>Média:</b>	4,13	

A afirmação que após a conclusão do curso, foi conquistada promoção ou status na organização em que atua, cerca de 54% responderam notas 4 ou 5, enquanto cerca de 30% responderam as notas 1 ou 2, resultando uma média de 3,34.

<b>Após a conclusão do Curso, conquistei promoção ou status na organização em que atuo</b>		
Escala de 1 a 5, sendo 1 Discordo completamente e 5 concordo completamente	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
1	24	20,17%
2	11	9,24%
3	19	15,97%
4	31	26,05%
5	34	28,57%
	<b>119</b>	<b>100,00%</b>
<b>Média:</b>	3,34	

Essa informação requer uma atenção especial. A média de 3,34 indica que há uma oportunidade para que o Programa comunique os resultados de suas pesquisas para o contexto de atuação dos egressos. A criação de fóruns específicos para a publicização dos resultados das pesquisas pode gerar alternativas de promoção profissional e, sobretudo, de relevância aos egressos. Aqui cabe ressaltar que, talvez, esses resultados não são maiores pela inserção dos egressos em suas áreas de atuação, que muitas vezes dependem de planos de carreira para a ascensão profissional e também pelo fato de que muitos atuam em carreiras que não usufruem dos resultados das pesquisas desenvolvidas no Programa.

Sobre a afirmação se na área de formação recebida, há amplo campo de atuação e boas oportunidades, quase 80% responderam as notas 4 ou 5, enquanto apenas 5,04% responderam as notas 1 ou 2, resultando uma média de 4,21.

<b>Na área da formação recebida, há amplo campo de atuação e boas oportunidades.</b>		
Escala de 1 a 5, sendo 1 Discordo completamente e 5 concordo completamente	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
1	1	0,84%
2	5	4,20%
3	18	15,13%
4	39	32,77%
5	56	47,06%
	<b>119</b>	<b>100,00%</b>
<b>Média:</b>	4,21	

Isso indica, portanto, uma relação significativa com a qualidade do percurso pedagógico e formativo oferecido pelo programa, contribuindo para uma formação alinhada com o mundo do trabalho.

Vinte e três (19,33%) egressos responderam a questão aberta sobre a atuação na Sociedade/Mercado. A convergência dos resultados apresentados nessa dimensão também foram expressados nos comentários, sendo que dos 21 comentários, 28,57% destacaram a aplicação de sua pesquisa no âmbito profissional, o que demonstra que as pesquisas desenvolvidas trazem benefícios para as instituições as quais os egressos estão vinculados, e por conseguinte, para sociedade. O desenvolvimento profissional ou a progressão na carreira, foi enfatizado em 14,28% dos comentários apresentados, enfatizando que a formação foi o fator necessário para que dois egressos assumissem cargos de chefia em suas organizações.

O quadro proposto pelas questões dissertativas, permite concluir que há dois grandes conceitos envolvidos em torno dos resultados do programa. A relevância se estabelece na medida em que o Programa proporciona produções que são essenciais para o contexto dos estudantes. A inovação está na medida em que o Programa gera oportunidades que são valorosas para os ambientes que se aplicam.

### 7.3.3 Formação recebida no Programa

Na dimensão sobre a formação recebida no Programa, a primeira afirmação foi sobre se a formação atendeu a qualidade esperada, sendo que cerca de 95% responderam notas 4 ou 5, resultando em uma média de 4,55, sendo a média mais alta de todas as afirmações.

<b>A formação recebida no Programa atendeu a qualidade esperada</b>		
Escala de 1 a 5, sendo 1 Discordo completamente e 5 concordo completamente	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
1	0	0,00%
2	2	1,68%
3	4	3,36%
4	39	32,77%
5	74	62,18%
	<b>119</b>	<b>100,00%</b>
<b>Média:</b>	4,55	

O conceito 4,55 demonstra que a formação recebida é qualificada e isso permite concluir que a organização didático pedagógica e, sobretudo, a formação dos professores tem sido relevante, e estes estão devidamente integrados com os respectivos ambientes profissionais e acadêmicos relacionados à gênese do Programa, o que confirma-se também pelos resultados da tabela a seguir:

<b>As disciplinas obrigatórias me permitiram conhecer a área do Programa.</b>		
Escala de 1 a 5, sendo 1 Discordo completamente e 5 concordo completamente	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
1	0	0,00%
2	1	0,84%
3	11	9,24%
4	31	26,05%
5	76	63,87%
	<b>119</b>	<b>100,00%</b>
<b>Média:</b>	4,53	

Notório perceber que o conceito 4,53 demonstra que os professores apresentam produções acadêmicas relevantes e, sobretudo, integração com os espaços profissionais que discutem os temas que são pertinentes às suas disciplinas. E isso também pode ser considerado um dos grandes pontos fortes do Programa. Contudo, os resultados da tabela a seguir podem conter elementos importantes para o desenvolvimento estratégico do Programa:

<b>As disciplinas eletivas foram ofertadas de forma que eu pudesse aprofundar o tema desenvolvido</b>		
Escala de 1 a 5, sendo 1 Discordo completamente e 5 concordo completamente	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
1	1	0,84%
2	4	3,36%
3	14	11,76%
4	40	33,61%
5	60	50,42%
	<b>119</b>	<b>100,00%</b>
<b>Média:</b>	4,29	

O conceito 4,29 indica que as disciplinas eletivas são relevantes, mas aqui pode existir uma oportunidade para continuar aprimorando o portfólio destas possibilidades para que esses componentes curriculares sejam ainda mais relevantes para o fomento das competências essenciais aos acadêmicos do Programa, integrando-as com outro ponto de atenção, que está destacado na tabela a seguir:

<b>O Programa me oportunizou a participação em projetos (pesquisa, extensão, etc.)</b>		
Escala de 1 a 5, sendo 1 Discordo completamente e 5 concordo completamente	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
1	19	15,97%
2	16	13,45%
3	32	26,89%
4	27	22,69%
5	25	21,01%
	<b>119</b>	<b>100,00%</b>
<b>Média:</b>	3,19	

Ao identificar o indicador de 3,19, percebe-se que emerge um ponto importante de atenção ao Programa, já que é importante refletir sobre formas de proporcionar a maior participação de estudantes em projetos de pesquisa e, até mesmo, de extensão. Abre-se uma oportunidade para buscar o desenvolvimento de parcerias para a construção de projetos, os quais, sobretudo na perspectiva da extensão, podem ser desenvolvidos em parceria com a ACAFE, com a AMPESC e com outras entidades que têm natureza corporativa no contexto do ensino superior, proporcionando um aumento significativo do conceito destacado na tabela a seguir:

<b>O Programa me oportunizou a participação em palestras, seminários, mini cursos, etc.</b>		
Escala de 1 a 5, sendo 1 Discordo completamente e 5 concordo completamente	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
1	4	3,36%
2	3	2,52%
3	10	8,40%
4	41	34,45%
5	61	51,26%
	<b>119</b>	<b>100,00%</b>
<b>Média:</b>	4,28	

A tabela apresentada indica que o Programa tem usufruído dos eventos, em diversas áreas, que partilham comunicações científicas relacionadas aos temas discutidos no programa, o que pode ser potencializado pelo aumento de oportunidades de projetos de pesquisa e extensão, considerando, inclusive, a Resolução Nº 08/2019 que trata da inserção curricular da extensão e que pode, por analogia, ser aplicada a Pós-Graduação.

A partir de tudo isso, as questões abertas sobre a formação recebida no programa indicam três elementos importantes. O primeiro deles é a "organização didático-pedagógica", já que os componentes curriculares demonstram relevância para a atuação profissional dos egressos e a segunda está relacionada com as "metodologias", que promovem a integração dos conteúdos curriculares com as expectativas profissionais dos egressos.

A seção dos comentários dessa dimensão expressa a relevância da formação oferecida pelo PPGAU aos seus egressos. Dos 31 comentários registrados, 10 (33,33%) ressaltaram que a formação contribuiu para aprimoramento em seu desenvolvimento de suas atividades ou subsidiou a compreensão da administração de uma organização como a universidade. Além disso, destaca-se que 9 comentários (30%) registraram apenas elogios à formação recebida no PPGAU. Entretanto, 10 comentários (33,33%), apresentaram críticas e/ou sugestões que podem contribuir para o aprimoramento das disciplinas ofertadas, possibilitando o aperfeiçoamento do processo de formação dos discentes. Ressalta-se que um dos comentários destacou ainda que a formação acadêmica proporcionou a publicação de capítulo de livro.

#### 7.3.4 Impacto acadêmico e/ou social produzido

Para um programa de Pós-Graduação, considerando seus atributos didático-pedagógicos, a integração com o mundo do trabalho e com a sociedade é um fenômeno essencial para sua relevância e qualificação, já que proporciona, entre outros aspectos, possibilidades de inserir produções tecnológicas como soluções para um contexto que demanda elementos qualificadores de processos e produtos. Dessa forma, reconhecer esse fenômeno é um aspecto elementar de um programa de Pós-graduação.

Atualmente, Santa Catarina é um dos estados que mais se aproxima dos dados relacionados à escolarização líquida no ensino superior. Considerando a meta de 33%, exposta no PNE, atualmente o estado possui cerca de 24,5% de jovens entre 18 e 24 anos matriculados no ensino superior. Isso mostra que pode existir um critério qualificador de eficiência nas IES catarinenses, mas também demonstra lacunas importantes neste ambiente, o que demanda soluções técnicas e tecnológicas para esse ambiente.

Ao analisar a relevância, como critério de avaliação do Programa, é possível perceber que há a possibilidade de aprimorar as produções no sentido de promover maior alcance para seus resultados. O score de 3,13 aponta para a necessidade de estratégias que tenham a condução de tornar as produções desenvolvidas no programa mais relevantes, qualificando-as no sentido da utilidade e da importância para o contexto.

Os dados podem ser observados a seguir:

<b>As Produções Intelectuais Bibliográficas produzidas em decorrência do Curso, estão recebendo citações e/ou alcance dentro da comunidade científica</b>		
Esala de 1 a 5, sendo 1 Discordo completamente e 5 concordo completamente	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
1	14	11,76%
2	12	10,08%
3	51	42,86%
4	29	24,37%
5	13	10,92%
	<b>119</b>	<b>100,00%</b>
<b>Média:</b>	3,13	

Em consonância com esse resultado, outra oportunidade possível de ser identificada se relaciona com o impacto das produções. Ao identificar o score de 3,80, percebe-se que há oportunidades que podem ser exploradas para promover a "aplicação" das produções desenvolvidas no programa. O que talvez possa indicar o significado deste indicador, pode estar relacionado com o fato de que existem restrições burocráticas para a aplicação de determinados resultados das pesquisas desenvolvidas no programa, seja por conta da burocracia institucional interna ou mesmo de aspectos regulatórios.

A tabela a seguir apresenta um panorama deste indicador:

<b>As Produções Intelectuais Técnicas produzidas em decorrência do Curso, contribuíram para resolver ou melhorar uma situação no campo profissional a qual se destina</b>		
Esala de 1 a 5, sendo 1 Discordo completamente e 5 concordo completamente	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
1	3	2,52%
2	10	8,40%
3	30	25,21%
4	41	34,45%
5	35	29,41%
	<b>119</b>	<b>100,00%</b>
<b>Média:</b>	3,80	

Evidenciou-se dos comentários, a ênfase que os resultados das pesquisas possibilitaram em contribuições e/ou aprimoramento das instituições dos egressos, levando em conta que 9 (52,94%) comentários destacaram esse aspecto como sendo o impacto acadêmico/social da conclusão do curso de mestrado. Apenas 2 (11,76%) comentários ressaltaram a importância de sua pesquisa na publicação de artigos científicos ou capítulos de livros. Ademais, 2 (11,76%) comentários apresentaram

críticas/sugestões, sendo um deles evidenciando a necessidade de qualificação das produções acadêmicas e outro enfatizando que a implementação dos resultados das pesquisas do programa está associada ao perfil do gestor, não sendo uma política institucional.

Destes comentários, emergem pelo menos dois construtos que podem ser observados. O primeiro deles é "sensibilização", que indica um movimento de "mão dupla" no sentido da criação de alternativas acessíveis para que o ecossistema possa usufruir dos resultados da pesquisa, ou mesmo oferecer novos problemas para que sejam sistematizados pelo programa. Outro ponto é o desenvolvimento de um "exercício de qualificação", o que permitiria com que fosse possível encontrar lacunas em outras áreas de pesquisa, no contexto do campo da Gestão Universitária, para o desenvolvimento de novas produções, o que fortaleceria, inclusive, o relacionamento com o programa que é o próximo indicador a ser analisado.

### 7.3.5 Relacionamento com o Programa

No contexto do PPGAU, o relacionamento com os egressos sempre foi um dos pontos fortes em função da especificidade do programa e dos resultados que as pesquisas promovem para algumas áreas, dentro do campo da gestão universitária. Desde a oportunidade de contar com egressos para palestras, eventos, consultorias e assessorias, até mesmo para a contribuição pedagógica, o que se percebe é que essa relação tem se ampliado ao longo dos anos, principalmente no sentido de facilitar o envolvimento destes agentes com o programa.

A tabela a seguir mostra um retrato deste movimento ao longo dos anos de formação no Programa:

<b>Desejo ser convidado pelo programa para:</b>		
	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
Participar de Projetos, como membro de equipe	55	46,22%
Participar de Bancas, como membro avaliador	45	37,82%
Ministrar palestras, minicursos, workshops, etc.	36	30,25%
Ser coorientador	35	29,41%
Ser representante da turma que ingressou comigo (participar ativamente na comunicação entre o Programa e a Turma)	11	9,24%
Participar de Comissões tais como de Planejamento Estratégico, Autoavaliação, Comunicação, Desenvolver alguma normativa, etc.	27	22,69%

Pelos resultados é possível perceber que há uma sensível inclinação para a participação em eventos internos do programa, com destaque para a contribuição em projetos, bancas e atividades pedagógicas. Isso abre um leque de oportunidades para

ampliar ainda mais o portfólio de ações para qualificar o programa e a relação com os egressos, tendo nisso um ponto forte qualificado do programa.

Sobre os informes, o que mantém egressos informados sobre as atividades do Programa, percebe-se que os egressos esperam informações de todos os tipos de atividades desenvolvidas no PPGAU, sobretudo os seminários desenvolvidos pelo Programa. A tabela a seguir mostra esse panorama:

<b>Desejo receber notícias do Programa sobre:</b>		
	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
Qualificações e Bancas	53	44,54%
Seminários e Palestras organizadas pelo Programa	75	63,03%
Seminários e Palestras da área do Programa, independente de quem organiza	75	63,03%

E sobre as formas de comunicação, o email e os aplicativos de mensagens parecem ser os mais funcionais:

<b>Melhor forma de entrar em contato comigo:</b>		
	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
Telefone Celular	16	13,45%
Whatsapp	75	63,03%
E-mail	93	78,15%

Por fim, os grandes pontos fortes do Programa estão na perspectiva das oportunidades "pós-conclusão" até a qualidade da formação, o que indica um alinhamento pedagógico bastante significativo do programa para que as atividades de formação sejam, de fato, relevantes e integradas com o mundo do trabalho. O que parece despontar como oportunidades, a partir do que se identifica na tabela a seguir, está relacionado com o impacto das produções, com a relevância destes elementos e com a promoção de status; embora seja um aspecto alheio às operações pedagógicas e de formação de um curso de Pós-graduação.

De forma resumida, apresentam-se a seguir todas as questões que tiveram escala numérica, em ordem crescente da menor média para a maior. Sendo que das onze questões, quatro delas tiveram média inferior a quatro, e representam os principais pontos de oportunidades de melhoria.

Pergunta	Média
As Produções Intelectuais Bibliográficas produzidas em decorrência do Curso, estão recebendo citações e/ou alcance dentro da comunidade científica	3,13
O Programa me oportunizou a participação em projetos (pesquisa, extensão, etc.)	3,19
Após a conclusão do Curso, conquistei promoção ou status na organização em que atuo	3,34
As Produções Intelectuais Técnicas produzidas em decorrência do Curso, contribuíram para resolver ou melhorar uma situação no campo profissional a qual se destina	3,80
A conclusão do curso abriu oportunidades de atuação	4,13
Na área da formação recebida, há amplo campo de atuação e boas oportunidades.	4,21
O Programa me oportunizou a participação em palestras, seminários, mini cursos, etc.	4,28
As disciplinas eletivas foram ofertadas de forma que eu pudesse aprofundar o tema desenvolvido	4,29
Atuo na área da formação recebida no Programa	4,38
As disciplinas obrigatórias me permitiram conhecer a área do Programa.	4,53
A formação recebida no Programa atendeu a qualidade esperada	4,55

Ademais, a seguir, estão alguns elementos relacionados com a avaliação da Produção Intelectual do Programa.

#### 7.4 Avaliação da Produção Intelectual

O Programa estabeleceu em sua resolução de credenciamento e reconhecimento o Relatório Anual da Produção Intelectual, e cita alguns indicadores mínimos a serem apresentados, tais como:

- I – Pontuação da Produção Intelectual Bibliográfica indicada;
- II – Pontuação da Produção Intelectual Técnica indicada;
- III – Quantitativo de artigos qualificados por faixas de estratos; e
- IV – Índice H (Google Acadêmico) por docente (se disponível).

É possibilitado ao docente, que indique até duas produções técnicas e até duas produções bibliográficas por ano, e que consistirão nas produções indicadas do docente para efeitos dos cálculos de pontos.

### 7.4.1 Produção Bibliográfica Indicada

A pontuação atribuída às produções estão relacionadas ao Qualis 2013-2016. Os estratos Qualis (Periódicos) foram divididos em: estratos superiores (dois primeiros) valendo 30 pontos, estratos intermediários (terceiro e quarto) valendo quinze pontos e estratos inferiores (a partir do quinto) valendo cinco pontos.

Nome completo do docente	Pontuação Produção Bibliográfica				
	2017	2018	2019	2020	Total
ALEXANDRE MARINO COSTA	5	5	15	45	70
ALEXANDRE MORAES RAMOS	5	5	0	5	15
ANDERSON SASAKI VASQUES PACHECO	15	5	10	5	35
ANDRESSA SASAKI VASQUES PACHECO	10	10	5	30	55
BERNARDO MEYER	0	35	15	0	50
CARLA CRISTINA DUTRA BÚRIGO	15	0	10	0	25
CLÁUDIO JOSÉ AMANTE	0	5	0	0	5
DANTE LUIZ JULIATTO	0	0	0	0	0
DIEGO ELLER GOMES	0	0	0	15	15
GABRIELA GONÇALVES SILVEIRA FIATES	0	30	0	20	50
GERSON RIZZATTI JUNIOR	0	0	0	0	0
HELEN FISCHER GUNTHER	0	5	15	5	25
IRINEU MANOEL DE SOUZA	5	15	20	35	75
ISAIAS SCALABRIN BIANCHI	0	0	60	30	90
JULIO EDUARDO ORNELAS SILVA	0	5	0	5	10
KELLY CRISTINA BENETTI TONANI TOSTA	0	5	25	0	30
LEONARDO FLACH	0	0	45	60	105
LOURDES ALVES	0	0	0	0	0
LUCIANE STALLIVIERI	10	0	0	30	40
MARCIA BARROS DE SALES	0	0	5	0	5
MARCIA MARIA DOS SANTOS BORTOLOCCI ESPEJO	0	0	0	5	5
MARCOS BAPTISTA LOPEZ DALMAU	0	20	5	20	45
MAURÍCIO RISSI	15	15	10	5	45
PEDRO ANTONIO DE MELO	0	5	10	55	70
RAFAEL PEREIRA OCAMPO MORÉ	0	30	5	15	50
RAPHAEL SCHLICKMANN	0	0	15	0	15

ROGERIO DA SILVA NUNES	0	10	15	0	<b>25</b>
THIAGO HENRIQUE ALMINO FRANCISCO	5	0	5	25	<b>35</b>

Destaca-se que a pontuação apresentada na tabela acima não representa a totalidade da produção do docente. Cada docente poderia indicar somente duas produções de cada tipo (técnica e bibliográfica) por ano. Ademais, os dados foram extraídos da Plataforma Sucupira, que por sua vez, faz-se a importação de dados proveniente do CV-Lattes, entretanto, a Plataforma só permite importar as produções a partir do início da vinculação do docente junto ao Programa. Portanto, para os docentes com menos tempo de vínculo, é esperada uma pontuação menor, devido a impossibilidade de indicação da produção.

#### 7.4.2 Produção Técnica Indicada

A pontuação atribuída às produções técnicas estão alinhadas às orientações do SNPG, na qual foi atribuída uma pontuação para cada uma das seguintes dimensões: impacto, aplicabilidade, inovação e complexidade.

Nome completo do docente	Pontuação Produção Técnica				
	2017	2018	2019	2020	Total
ALEXANDRE MARINO COSTA	0	0	20	0	<b>20</b>
ALEXANDRE MORAES RAMOS	20	0	30	110	<b>160</b>
ANDERSON SASAKI VASQUES PACHECO	0	0	30	0	<b>30</b>
ANDRESSA SASAKI VASQUES PACHECO	20	30	30	135	<b>215</b>
BERNARDO MEYER	0	50	30	20	<b>100</b>
CARLA CRISTINA DUTRA BÚRIGO	60	0	20	65	<b>145</b>
CLÁUDIO JOSÉ AMANTE	20	20	20	30	<b>90</b>
DANTE LUIZ JULIATTO	0	0	30	30	<b>60</b>
DIEGO ELLER GOMES	0	0	0	0	<b>0</b>
GABRIELA GONÇALVES SILVEIRA FIATES	0	0	0	0	<b>0</b>
GERSON RIZZATTI JUNIOR	0	0	50	0	<b>50</b>
HELEN FISCHER GUNTHER	0	0	0	30	<b>30</b>
IRINEU MANOEL DE SOUZA	0	0	0	10	<b>10</b>
ISAIAS SCALABRIN BIANCHI	0	0	20	0	<b>20</b>
JULIO EDUARDO ORNELAS SILVA	0	0	50	30	<b>80</b>
KELLY CRISTINA BENETTI TONANI TOSTA	70	20	60	0	<b>150</b>
LEONARDO FLACH	0	0	0	20	<b>20</b>

LOURDES ALVES	0	0	60	0	<b>60</b>
LUCIANE STALLIVIERI	0	30	60	5	<b>95</b>
MARCIA BARROS DE SALES	0	25	0	25	<b>50</b>
MARCIA MARIA DOS SANTOS BORTOLOCCI ESPEJO	0	0	0	0	<b>0</b>
MARCOS BAPTISTA LOPEZ DALMAU	60	10	60	0	<b>130</b>
MAURÍCIO RISSI	60	5	50	0	<b>115</b>
PEDRO ANTONIO DE MELO	20	0	50	30	<b>100</b>
RAFAEL PEREIRA OCAMPO MORÉ	20	25	20	0	<b>65</b>
RAPHAEL SCHLICKMANN	20	20	0	20	<b>60</b>
ROGERIO DA SILVA NUNES	30	10	0	0	<b>40</b>
THIAGO HENRIQUE ALMINO FRANCISCO	0	0	0	60	<b>60</b>

#### 7.4.3 Quantitativo de artigos qualificado por faixas de estratos

Nome completo do docente	Estratos Superiores	Estratos Intermediários	Estratos Inferiores
ALEXANDRE MARINO COSTA	0	4	2
ALEXANDRE MORAES RAMOS	0	0	3
ANDERSON SASAKI VASQUES PACHECO	0	1	4
ANDRESSA SASAKI VASQUES PACHECO	1	0	9
BERNARDO MEYER	1	1	2
CARLA CRISTINA DUTRA BÚRIGO	0	1	2
CLÁUDIO JOSÉ AMANTE	0	1	1
DANTE LUIZ JULIATTO	0	0	1
DIEGO ELLER GOMES	0	1	0
GABRIELA GONÇALVES SILVEIRA FIATES	1	1	1
GERSON RIZZATTI JUNIOR	0	0	0
HELEN FISCHER GUNTHER	0	1	2
IRINEU MANOEL DE SOUZA	0	4	4
ISAIAS SCALABRIN BIANCHI	2	3	1
JULIO EDUARDO ORNELAS SILVA	0	0	2
KELLY CRISTINA BENETTI TONANI TOSTA	0	2	4
LEONARDO FLACH	5	9	19

LOURDES ALVES	0	0	0
LUCIANE STALLIVIERI	1	0	2
MARCIA BARROS DE SALES	0	0	1
MARCIA MARIA DOS SANTOS BORTOLOCCI ESPEJO	0	0	1
MARCOS BAPTISTA LOPEZ DALMAU	0	2	3
MAURÍCIO RISSI	0	2	3
PEDRO ANTONIO DE MELO	1	4	12
RAFAEL PEREIRA OCAMPO MORÉ	1	1	6
RAPHAEL SCHLICKMANN	0	1	0
ROGERIO DA SILVA NUNES	0	1	2
THIAGO HENRIQUE ALMINO FRANCISCO	0	1	5
<b>Total por estrato:</b>	<b>13</b>	<b>41</b>	<b>92</b>

#### 7.4.4 Índice-h por docente

O h-index (ou índice-h) é uma métrica que busca quantificar a produção de um pesquisador a partir das citações que suas produções recebem.

Um índice-h igual a 5, significa dizer que cinco produções obtiverem pelo menos 5 citações. As bases indexadoras, tais como Google Acadêmico, Scopus e Spell, contabilizam as citações para cada produção indexada na base, entretanto, essa conta é dentro da mesma base. Ou seja, se um pesquisador tiver um índice-h igual a 4 na Scopus, significa dizer que o pesquisador possui ao menos quatro produções que receberam cada uma pelo menos 4 citações de outras produções que também são indexadas na Scopus. Ou seja, a abrangência dessa métrica está limitada ao contexto da base, e também, os índices-h serão diferentes para cada base.

Outro fator que merece destaque, é que o pesquisador deve se preocupar com a gestão dos perfis dentro dessas bases. Por exemplo, no Google Acadêmico, além de manter o perfil, é necessário atualizar corretamente as produções que de fato são do pesquisador, e alimentar continuamente o perfil, com novas produções. Já na Scopus é importante observar se não há múltiplas entradas com o mesmo nome do pesquisador, dividindo assim o valor do índice-h.

Apesar das limitações, o índice-h é uma métrica objetiva de impacto das produções acadêmicas. Esse impacto é o reconhecimento dos demais pesquisadores que citam aquela produção.

Além do índice-h, o Google Acadêmico fornece também o i-10, que é uma métrica de quantas produções com pelo menos dez citações. Para ambas as métricas, também é oferecida uma versão dos últimos cinco anos.

Na tabela a seguir podem ser observados o índice-h de cada pesquisador no Google Acadêmico, Scopus e Spell, e também o índice I-10 no Google Acadêmico.

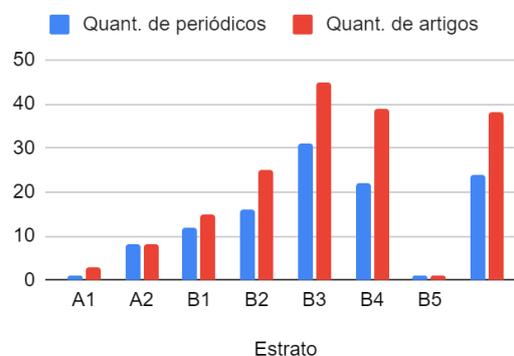
Nome completo do docente	H-index (Google)	I-10 (Google)	H-index (Scopus)	H-index (Spell)
ALEXANDRE MARINO COSTA	12	15	0	3
ALEXANDRE MORAES RAMOS	5	4	0	0
ANDERSON SASAKI VASQUES PACHECO	4	1	1	1
ANDRESSA SASAKI VASQUES PACHECO	8	3	0	1
BERNARDO MEYER	7	4	0	1
CARLA CRISTINA DUTRA BÚRIGO	8	6	0	0
CLÁUDIO JOSÉ AMANTE	8	5	0	0
DANTE LUIZ JULIATTO	4	2	0	0
DIEGO ELLER GOMES	4	0	1	0
GABRIELA GONÇALVES SILVEIRA FIATES	15	26	2	0
GERSON RIZZATTI JUNIOR	8	8	0	0
HELEN FISCHER GUNTHER	4	0	0	0
IRINEU MANOEL DE SOUZA	7	5	1	0
ISAIAS SCALABRIN BIANCHI	7	6	5	1
JULIO EDUARDO ORNELAS SILVA	5	1	0	2
KELLY CRISTINA BENETTI TONANI TOSTA	9	7	0	2
LEONARDO FLACH	12	18	4	4
LOURDES ALVES	2	1	0	0
LUCIANE STALLIVIERI	11	11	0	1
MARCIA BARROS DE SALES	9	9	3	0
MARCIA MARIA DOS SANTOS BORTOLOCCI ESPEJO	19	42	1	6
MARCOS BAPTISTA LOPEZ DALMAU	9	9	0	2
MAURÍCIO RISSI	4	1	0	1
PEDRO ANTONIO DE MELO	13	16	1	0
RAFAEL PEREIRA OCAMPO MORÉ	5	1	0	1
RAPHAEL SCHLICKMANN	5	2	0	0
ROGERIO DA SILVA NUNES	7	2	0	0
THIAGO HENRIQUE ALMINO FRANCISCO	7	6	0	1

#### 7.4.5 Produção, estratos e periódicos

Considerando o Qualis Periódico (2013-2016), a produção do PPGAU apresentou a seguinte distribuição por Qualis.

Quant. por estrato (Qualis 2013-2016)				
Estrato	Quant. de periódicos	Quant. de artigos	%	% Acum.
A1	1	3	1,72%	1,72%
A2	8	8	4,60%	6,32%
B1	12	15	8,62%	14,94%
B2	16	25	14,37%	29,31%
B3	31	45	25,86%	55,17%
B4	22	39	22,41%	77,59%
B5	1	1	0,57%	78,16%
<b>Sem Qualis</b>	24	38	21,84%	100%
<b>Total:</b>	<b>115</b>	<b>174</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Quant. de periódicos e Quant. de artigos



Como pode ser observado, cerca de 30% da produção está nos quatro estratos superiores, e, há uma concentração das produções em estratos B3, B4 e sem Qualis. Ressalta-se que está sendo utilizado o Qualis Periódicos 2013-2016.

Na tabela a seguir, pode-se observar os periódicos que tiveram três ou mais publicações do PPGAU.

(ISSN) Nome do Periódico	Qualis 2013-2016	Quant. de artigos
(2237-4558) NAVUS REVISTA DE GESTÃO E TECNOLOGIA	B3	9
(1983-4535) REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA LATINA - GUAL	B2	7
(1984-3097) GESTÃO UNIVERSITÁRIA	B4	5
(2177-4986) COMPETÊNCIA - REVISTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR DO SENAC-RS	B3	5
(2525-8761) BRAZILIAN JOURNAL OF DEVELOPMENT		5
(2526-8503) PRÁTICAS EM GESTÃO PÚBLICA UNIVERSITÁRIA		5
(1068-2341) ARCHIVOS ANALÍTICOS DE POLÍTICAS EDUCATIVAS / EDUCATION POLICY ANALYSIS ARCHIVES	A1	3
(1516-3865) REVISTA DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO (CAD/UFSC)	B1	3
(1696-8352) OBSERVATORIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA	B4	3
(2316-6517) INTERNATIONAL JOURNAL OF KNOWLEDGE ENGINEERING AND MANAGEMENT - IJKEM	B4	3

(2358-7814) P2P & INOVAÇÃO	B4	3
(2595-3621) BRAZILIAN APPLIED SCIENCE REVIEW		3

Durante o quadriênio, o Programa publicou 174 artigos em 115 diferentes periódicos. Sendo que 12 periódicos (10,43%), concentraram 54 artigos (31,03%), o que apresenta uma boa dispersão.

#### 7.4.6 Outros indicadores de Produção

Na tabela a seguir, apresentam-se outros indicadores de produção. O quantitativo total do Programa e a média por docente. Destaca-se que foi considerado para efeito da média o total de 28 docentes (Permanentes e Colaboradores), e ainda, que não fez a distinção de anos de atuação, alguns atuando desde o início do quadriênio e outros tendo ingressado apenas no último ano.

	Quant. de egressos	Quant. de orientandos	Quant. de Projetos que Coordena	Quant. de Projetos que participa como membro	Quant. de produção bibliográfica	Quant. de artigos em periódicos	Quant. total de produção técnica
<b>Total:</b>	<b>86</b>	<b>73</b>	<b>42</b>	<b>19</b>	<b>443</b>	<b>192</b>	<b>525</b>
<b>Média:</b>	<b>3,07</b>	<b>2,61</b>	<b>1,50</b>	<b>0,68</b>	<b>15,82</b>	<b>6,86</b>	<b>18,75</b>

## 8 META-AVALIAÇÃO

A meta-avaliação é um processo que permite a identificação das evidências que legitimam, em um determinado contexto social, um processo avaliativo. Do ponto de vista contemporâneo, Davok (2007) destaca que ela é um processo que permite estabelecer padrões para a condução de um processo avaliativo, de maneira adequada, útil e estruturalmente consistente. Para a autora, com as bases no trabalho de Scriven (2009), a meta-avaliação avalia a avaliação, sob a luz de critérios que fomentam reflexões sobre a procedência da atividade desenvolvida.

Ancorado nestes aspectos, no PPGAU a meta-avaliação será adotada também na perspectiva de Stufflebeam (2011) e sob a ótica do *Joint Committee* (1994), considerando as possibilidades de condição de julgar um processo avaliativo, com elementos de natureza sistemática, a partir das condições de utilidade, viabilidade, adequação e precisão de um processo avaliativo. Isso se reflete em uma construção pautada na identificação dos interessados, na credibilidade do avaliador, no alcance e seleção das informações, na identificação dos valores, na agilidade da produção e disseminação das informações e no impacto da avaliação.

A meta-avaliação ainda é um aspecto restrito, entretanto é considerada uma das ferramentas mais eficientes que, quando devidamente aplicada, proporciona uma análise da condução dos processos avaliativos.

Nesse sentido, durante o ano de 2021, quando serão realizadas sessões de socialização dos resultados do processo de autoavaliação, a comissão conduzirá o processo de meta-avaliação participativo, contrapondo os resultados alcançados, as práticas efetivadas e o valor estratégico da melhoria contínua, no intuito de aferir se os resultados da autoavaliação estão sendo úteis, adequados, precisos e se o processo de autoavaliação encontra-se com boa viabilidade.

## REFERÊNCIAS

CAPES, 2019 – Documento de área

DAVOK, Delsi Fries. Qualidade em educação. Revista Avaliação, v. 12, n. 3, p. 505-513, 2007.

HOUSE, Ernest R. Assumptions underlying evaluation models. Educational researcher, v. 7, n. 3, p. 4-12, 1978.

JCSEE - JOINT COMMITTEE ON STANDARDS FOR EDUCATIONAL EVALUATION. The program evaluation standards: how to assess evaluation of educational programs. 2ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 1994.

LINCOLN, Yvonna S.; GUBA, Egon G. Naturalistic inquiry (vol. 75). 1985.

SCRIVEN, Michael. Meta-evaluation revisited. Journal of multidisciplinary evaluation, v. 6, n. 11, p. 3-8, 2009.

STUFFLEBEAM, Daniel L. Empowerment evaluation, objectivist evaluation, and evaluation standards: Where the future of evaluation should not go and where it needs to go. Evaluation practice, v. 15, n. 3, p. 321-338, 1994.

STUFFLEBEAM, Daniel L. Meta-evaluation. Journal of MultiDisciplinary Evaluation, v. 7, n. 15, p. 99-158, 2011.

TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto Santoro. Reforma universitária: mudanças no ensino superior brasileiro. Paralelo 15, 2004.